



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

ELYSDEÂNGELA SOARES

**RAÍZES RELIGIOSAS: A INSERÇÃO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE NA
CIDADE DE UIRAÚNA - PB, "TERRA DOS MÚSICOS E SACERDOTES"**

CAJAZEIRAS - PB

2014

ELYSDEÂNGELA SOARES

**RAÍZES RELIGIOSAS: A INSERÇÃO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE NA
CIDADE DE UIRAÚNA - PB, "TERRA DOS MÚSICOS E SACERDOTES"**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em História, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a aprovação na Disciplina TCC.

CAJAZEIRAS - PB

2014



Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S676r Soares, Elysdeângela

Raízes Religiosas: A Inserção do Cristianismo
Protestante na Cidade de Uiraúna – PB, “Terra dos Músicos e
Sacerdotes”. /Elysdeângela Soares.

Cajazeiras, 2014.

79f. il.

Bibliografia.

Orientadora: Viviane Gomes de Ceballos.

Monografia (Graduação) - UFCCG/CFP

1. Protestantismo. 2. Religiosidade. 3. Cristianismo.

4. Fé. I. Ceballos, Viviane Gomes de. II. Título.

UFCCG/CFP/BS

CDU – 274

ELYSDEÂNGELA SOARES

**RAÍZES RELIGIOSAS: A INSERÇÃO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE NA
CIDADE DE UIRAÚNA - PB, "TERRA DOS MÚSICOS E SACERDOTES"**

Monografia de Licenciatura avaliada em ____/____/____, com conceito ____.

BANCA EXAMINADORA

Profª. Ms. Viviane Gomes de Ceballos (Orientadora) UFCG

Prof. Ms. Isamarc Gonçalves Lôbo (Examinador) UFCG

Profª. Dra. Rosilene Alves de Melo (Examinadora) UFCG

Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto (Suplente) UFCG

Profª. Dra. Silvana Vieira de Sousa (Suplente) UFCG

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

À minha mãe Josefa Maria Soares por todo
apoio e incentivo durante essa longa jornada.

AGRADECIMENTOS

Depois de tantos incentivos, reflexões, inquietudes e emoções, muito tenho a agradecer as várias pessoas que foram importantes e especiais na minha vida, e que se fizeram presente nesta trajetória.

A Deus, pelo dom da vida, pela sabedoria concedida para que eu possa fazer minhas escolhas, pelo sustento e a coragem de questionar e propor sempre um novo mundo de possibilidades, atribuindo forças para seguir sempre em frente nessa longa jornada.

A minha mãe Josefa Maria Soares, que acreditou em mim e investiu para que eu pudesse concretizar esse sonho. Principal testemunha das muitas noites de estudo na preparação deste trabalho. Os seus cuidados e dedicação me deram esperança para seguir.

A José Wamberto Alencar Fernandes, meu noivo, pelo carinho, paciência e capacidade de trazer paz na correria do dia a dia. Ao seu lado tenho motivação para realizar todos os meus sonhos.

Aos meus familiares pelo apoio à minha Formação Acadêmica.

A minha professora orientadora Viviane Gomes de Ceballos, que se dedicou em analisar esta pesquisa, e sempre quando necessitei de uma orientação, sabiamente me direcionou da melhor forma possível.

Aos ex-secretários da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Uiraúna, José Ricardo Oliveira Aragão e Reudisman Sobreira de Lima, pelas informações concedidas.

A todos os meus professores da graduação.

A Anna Cynthia Gonçalves de Oliveira, colega de turma e amiga pessoal, pelas palavras de incentivo e pelas indicações de leituras para a realização deste trabalho.

E a todos os meus colegas da turma História 2008.1, afinal com eles dividi muitos momentos da minha vida. Iniciamos a caminhada diante de um ideal comum, e no meio do projeto compartilhamos medos, incertezas e inseguranças, mas também

somamos forças e alegrias, tomando inesquecível a nossa formação. Adriana Ferreira, Ana Paula Nunes, Aline Oliveira, Augusto Marques, Cyntya Jamille, Diego Rodrigues, Douglas de Souza, Francisca Soares, Geoge Pereira, Gislanea Nunes, José Berto, Josenildo José, Luciana Cesário, Maria Cirana, Maria José, Mariana Oliveira, Mikaelly Rhyanne, Nadja Mayelle, Raiza Ramalho, Rosiane Alencar, Rosimeire Pereira, Samara Andreino, Tamiris Isidório, Thays Barros, Vivianne Pereira. Obrigada pela força, apoio e incentivo durante esta caminhada.

RESUMO

O presente trabalho objetiva mostrar como se deu a inserção do Cristianismo Protestante na cidade de Uiraúna - PB, representado pela Igreja Evangélica Assembléia de Deus, em meio a uma sociedade de tradições catolicistas. Esta cidade foi convencionada a ser chamada "Terra dos Sacerdotes" devido ao elevado número de jovens nascidos neste lugar que se ordenaram padres, e também pela própria origem da cidade estar ligada a uma família católica que tinha um filho padre, conhecido como Pe. França. É perceptível que numa sociedade arraigada por esses discursos e representações catolicistas, qualquer pessoa que se denominasse fora dos padrões dessa religiosidade se depararia com problemas de aceitação, pois estamos falando de uma comunidade sertaneja, pequena, de famílias tradicionais, que prezam os costumes da religião católica. Sendo assim, foi em meio a essa sociedade que o protestantismo foi aos poucos se inserindo até se firmar, com seus próprios ensinamentos, costumes, fé, que diferiam da doutrina católica, embora ambas originadas do cristianismo. Para isto, pretendemos analisar as representações de religiosidade que regeram a Paraíba no século XX, tanto o catolicismo quanto o protestantismo, assim também como as ocorrências que levaram a cidade de Uiraúna a ser pensada com terra do sacerdócio, e ainda a origem da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, para que então possamos apresentar a inserção desses fiéis nesta cidade, foco deste estudo.

Palavras-chave: Religiosidade, Cristianismo, Catolicismo, Protestantismo, Fé.

ABSTRACT

This study has as objective show how was happened the insertion of the Protestant Christianity in the town of Uiraúna - PB, represented by the church, Evangel Assembly of God, in the middle of a society with catholic traditions. This town was agreed to be denominated as "land of the priests" due to the high number of young born in this place that has been ordered as priests, and also by the town's origin be connected to a catholic family that have a priest son, known by Father França. Is visible that in a society rooted by the speech and catholic representation, any person that was determined to be outside the standard of this religiousness, would be facing acceptance issues, because we are talking about an inlander community, small, with traditional families, who cherishes the customs of the catholic religion. Thus, was in the middle of this society that the Protestantism was gradually inserted till consolidate, with your own thoughts, customs, faith, that differs from the Catholic doctrine, although both be originated by the Christianity. For this, we intend to analyze the representations of religiosity that guided the Paraíba's state in the twentieth century, both Catholicism as Protestantism, as well the events that led the thoughts in an Uiraúna of priests, and also the origin of the church, Evangel Assembly of God, so then, we can show the insertion of this faithful in this town, the focus of this study.

Key words: Religiousness, Christianity, Catholicism, Protestantism, Faith.

LISTA DE IMAGENS

- IMAGEM 1-** Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques. Retirada do Site: <http://www.famososquepartiram.com/2011/08/dom-adauto-henriques.html> Acesso em: 22 de março de 2014.....24
- IMAGEM 2-** Mapa do Estado da Paraíba. Retirada do Site: <http://www.viagemdeferias.com/mapa/paraiba/> Acesso em: 22 de março de 2014...38
- IMAGEM 3-** Pe. José Joaquim de França Coutinho. Retirada do Site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Uira%C3%BA> Acesso em: 22 de março de 2014.....39
- IMAGEM 4-** Igreja Católica de Uiraúna, Matriz Jesus, Maria e José. Retirada do Site: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Uira%C3%BA> Acesso em: 22 de março de 2014.....40
- IMAGEM 5-** Estátua de Pe. França, localizada na praça principal da cidade. Retirada do Site: <http://www.uirauna.net/praca-padre-franca-em-uirauna/> Acesso em: 22 de março de 2014.....41
- IMAGEM 6-** Pe. Antônio Anacleto de Andrade. Arquivo Pessoal, 2014.....42
- IMAGEM 7-** Monsenhor Manuel Vieira. Retirada do Site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_Vieira Acesso em: 22 de março de 2014.....43
- IMAGEM 8-** Pe. Domingos Cleides Claudino. Retirada do site: <http://irmasmissionariasdasagradafamilia.blogspot.com.br/2013/08/1024x768-ormal-0-21-false-false-false.html> Acesso em: 22 de março de 2014.....45
- IMAGEM 9-** Panfleto referente à Emancipação Política de Uiraúna. Arquivo Pessoal.....47
- IMAGEM 10-** Bandeira de Uiraúna – PB, 1995. Retirada do Site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Bandeira_de_Uira%C3%BA Acesso em: 22 de março de 2014.....50
- IMAGEM 11-** Brasão de Uiraúna – PB, 1995. Retirada do Site: http://pt.wikipedia.org/wiki/Bras%C3%A3o_de_Uira%C3%BA Acesso em: 22 de março de 2014.....50
- IMAGEM 12-** Os Missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg. Arquivo pessoal, 2014.....56
- IMAGEM 13-** Pr. Cícero Canuto de Lima. Retirada do Site: <http://adpb.com.br/portal/nossa-historia/> Acesso em: 22 de março de 2014.....57
- IMAGEM 14-** Pr. Antônio Petronilo dos Santos. Retirada do Site: <http://adpb.com.br/portal/nossa-historia/> Acesso em: 22 de março de 2014.....57

IMAGEM 15- Pr. Antônio Fernandes das Chagas. Retirada do Site: http://adpb.com.br/portal/nossa-historia/ Acesso em: 22 de março de 2014.....	58
IMAGEM 16- Pr. José Carlos de Lima. Retirada do Site: http://adpb.com.br/portal/nossa-historia/ Acesso em: 22 de março de 2014.....	59
IMAGEM 17- Templo Central da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em João Pessoa. Retirada do Site: http://adpb.com.br/portal/nossa-historia/ Acesso em: 22 de março de 2014.....	60
IMAGEM 18- Pr. Francisco Alvelino Rodrigues. Arquivo pessoal, 2014.....	64
IMAGEM 19- Comemoração dos 21 anos da Assembléia de Deus em Uiraúna, administrada pelo Pr. Francisco Alvelino Rodrigues, no 1º templo, em 1991. Arquivo Pessoal.....	65
IMAGEM 20- Pr. David Pereira de Araújo. Arquivo pessoal, 2014.....	69
IMAGEM 21- Formação do Conjunto das Senhoras, Brilho Pentecostal, em 1995. Arquivo Pessoal.....	69
IMAGEM 22- Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Uiraúna. Arquivo Pessoal.....	70
IMAGEM 23- Púlpito do Templo atual, inaugurado em 1997. Arquivo Pessoal.....	70
IMAGEM 24- Conjunto da Mocidade, Rosa de Saron, nos anos 2000. Arquivo Pessoal.....	71
IMAGEM 25- Pr. Ronaldo Inácio dos Santos Pereira. Arquivo pessoal.....	72
IMAGEM 26- Conjunto das Senhoras, Brilho Pentecostal, atualmente. Arquivo Pessoal.....	73
IMAGEM 27- Conjunto da Mocidade, Rosa de Saron, atualmente. Arquivo Pessoal.....	73

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	12
1. RELIGIOSIDADE CRISTÃ NA PARAÍBA DO SÉCULO XX.....	19
1.1 Cristianismo Católico.....	20
1.2 Cristianismo Protestante.....	31
2. UIRAÚNA - PB: TERRA DOS SACERDOTES. EMBASAMENTO PARA UMA SOCIEDADE CATOLICISTA.....	38
3. A INSERÇÃO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE NA CIDADE DE UIRAÚNA - PB, REPRESENTADO PELA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS...51	51
3.1 A Origem da Igreja Evangélica Assembléia de Deus.....	51
3.2 Protestantes assembleianos em Uiraúna, “Terra dos Sacerdotes”: Desenvolvimento e permanência.....	60
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	74
REFERÊNCIAS.....	76

INTRODUÇÃO

Ao se pensar em sociedade, associa-se que nela haja uma entidade religiosa que sirva de base para a consolidação de uma organização social voltada à crença em um “Ser Divino”. Esta associação pode ser identificada ainda nas comunidades primitivas, onde, as suas formas de organização demonstram a determinação na escolha dos seus líderes. Quando começaram a desenvolver os primeiros vestígios de cidade, necessitaram de uma ordem que facilitasse a organização dos grupos nas distribuições de tarefas, e para isso, o governante deveria ser um homem bem respeitado por todos e que lhes passasse segurança. O que demonstrasse mais presença nos rituais às divindades seria o escolhido para representar, governar e organizar as comunidades.

Segundo Hermann (1997), os pensadores iluministas diziam que através da razão era possível se ter um conhecimento sobre um ser superior, divino, o qual foi desenvolvido desde o homem primitivo, que cultuava os seus mortos e antepassados, e dominava uma fé que lhe possibilitava acreditar que tudo ao seu redor era dotado de alma, isso se dava como uma demonstração de uma original criação religiosa. Esse comportamento estava relacionado a um desenvolvimento político e econômico destas sociedades, onde, se apegavam aos rituais às divindades e à natureza para que as suas necessidades materiais fossem supridas através da fé. Esses povos já traziam um indício de que a fé desenvolve uma estrutura social.

A importância da instituição religiosa na sociedade estabelece uma maior atenção através dos estudos objetivos e sistemáticos que ocorreram no final do século XIX, com o surgimento da “Sociologia”, um novo campo de conhecimento que tinha o objetivo de estudar o papel social e beneficiar o estudo das religiões.

Vários estudiosos enunciaram o conceito de religião, Hermann (1997) nos apresenta alguns deles. De acordo com suas percepções, Durkheim fez uma análise sobre a divisão social do trabalho envolvendo os grupos que estavam relacionados ao tema, dedicou-se a examinar a essência do homem religioso e das religiões, o qual identificou que a observação das diferenças entre objetos sagrados e profanos, a noção de alma e do espírito, eram fatores que definiam a representação segura de uma base original de vida social. Dizia que a religião é uma cosmologia, a base estrutural de uma vida em sociedade, que funciona como fator determinante para a

organização social dos povos primitivos; Weber analisava como uma forma de os homens se organizarem na sua sociedade; Gramsci afirmava que a religião é um tipo relevante de visão de mundo que relaciona a Filosofia como a religiosidade dos intelectuais, e o Folclore como a religiosidade popular, mas que está ligada às estratégias de poder que organiza peculiarmente as sociedades; Lévi-Strauss faz uma observação baseada no pensamento selvagem, nas suas formas de vivência, definindo a religião como uma humanização das leis naturais; para Freud, ela é vista como uma ilusão das pessoas que compõem uma sociedade e tentam dominar o sentimento de impotência que todo ser humano demonstra frente às forças hostis; e ainda, Eliade a define como a referência primordial, o sistema do mundo que domina as sociedades tradicionais.

A religião nos é apresentada por Boff (1978) como uma forma expressiva, direta e objetiva da fé, colocando de forma separada a relação de fé e política, Igreja e sociedade. A fé é entendida como uma opção de vida e cada indivíduo a desenvolve como uma forma de referência objetiva, ela acaba estabelecendo a vida do homem nas suas práticas sociais e políticas; já a Igreja é determinada como uma instituição simbólica ou ideológica, com estruturas e funções específicas a serem seguidas, e é composta tanto pelas práticas culturais, quanto pelas discursivas. Ela obtém um forte domínio sobre as consciências, o que lhe dá bastante estrutura para alcançar o domínio de uma sociedade.

Religião e sociedade definem-se como sistemas sociais possuidores de forte autonomia que buscam um relacionamento subordinado recíproco. Uma sociedade é construída através dos pensamentos, das ideias e dos valores da instância religiosa, da instância política, e da instância econômica. É necessário saber como se estruturam e se modificam essas sociedades para que se possa entender como se estabelece a influência do campo religioso.

A religião é uma realidade do que está se passando em determinados contextos específicos da humanidade, um espaço geográfico, um momento histórico dos homens, e uma sociedade no seu ambiente concreto, onde, qualquer ser humano que a compartilha, além de crer e praticar, também sente necessidades e precisa supri-las, como diz Maduro (1983). É como se a fé e a prática em uma determinada divindade lhes garantam a certeza de que estão sendo bem cuidados e que não faltará alimento, vestimenta e outras necessidades básicas. Tão grande é a certeza de proteção, que tudo de bom que se consegue é atribuído como presente

do ser divino, e o que acontece de ruim é percebido como um castigo. Crendo que alguns dos seus atos não estão agradando a sua divindade para determinadas comunidades, as práticas de rituais religiosos são importantes para o bem estar e o desenvolvimento da sua localidade.

As pessoas que compartilham uma religião, também compartilham fé, crenças, ritos e uma forma em comum de suprir suas necessidades, produzindo alimentos, fabricando moradias, buscando a estrutura familiar e procurando uma maneira de estabelecer a realidade, definindo o que lhes parece de bem comum e o que parece individual, distinguindo as coisas valiosas das fúteis; o bom do mau; o justo do que é injusto; o lógico do que se mostra absurdo, etc. Desenvolvem uma vida coletiva, econômica, familiar, afetiva com várias dimensões que se relacionam e que se ligam entre si. Qualquer que seja a ação da religião, ela tem que se limitar ao contexto de uma determinada comunidade com seus respectivos costumes. Cada sociedade limita e orienta uma estrutura que possibilita a sua intervenção nas ordens que ela estabelece para serem cumpridas. Tomando como exemplo as cidades do sertão paraibano, a religiosidade predominante local, no caso a católica, sobressaia como prioridade máxima na vida de cada cidadão. A questão religiosa estava arraigada em seu ambiente de trabalho; no ambiente familiar, principalmente no que diz respeito ao matrimônio, sendo imprescindível a união abençoada pelo padre, o representante da Igreja. Era até costumeiro algumas residências receberem a visita desses representantes religiosos. A religiosidade também era inserida no ambiente escolar,¹ pois era imposto aos alunos que antes de dar início às atividades rezassem o “Pai Nosso”, prática comum na religião cristã. A disciplina “Ensino Religioso” foi adotada nas escolas com o intuito de mostrar às crianças a importância da religiosidade, não só para a salvação de suas almas, mas para o bem de todos ao seu redor. Então, tanto a religião buscava uma relação de reciprocidade com a sociedade, como a própria sociedade se disponibilizava para receber as normas e as regras que a compunha. Pode-se perceber que um dos

¹A educação no Brasil foi originada pelos padres da Companhia de Jesus ou Jesuítas logo após a colonização, em busca de cristianizar o território, com isso a religiosidade católica no ambiente escolar era predominante. As suas práticas foram perpassadas nas escolas brasileiras durante muito tempo. Hoje em dia, praticamente todas as escolas extinguiram algumas dessas práticas, com exceção do “Ensino Religioso”, devido vários projetos federais que se colocaram contra, alegando indução à religiosidade, sabendo que atualmente existem alunos de diversas religiões: Evangélicos, Espiritas, Budistas, Umbandistas, Ateus, entre outros, e tais práticas podem denegrir a liberdade que cada cidadão tem em escolher a sua religião própria.

aspectos fundamentais que toda religião traz em seu íntimo, é proporcionar aos fiéis uma certeza de salvação, através das práticas que ela impõe.

A Igreja é uma instituição que carrega uma responsabilidade por ser composta de um caráter religioso. Sua característica principal é ser portadora de uma mensagem de auxílio para os fiéis, impondo-lhes a sua doutrina. É, portanto, através dela que a população aprenderá a viver harmoniosamente discernindo o que é pecado ou não, o que é bom ou ruim, o que é justo ou injusto. Ela também pode ser compreendida na instância ideológica, que influencia diretamente as consciências para a elevação da fé.

A influência da Igreja sobre a sociedade ocorre, principalmente, porque ela desempenha funções sociais que propiciam uma orientação no comportamento dos seus fiéis e lhes oferecem uma compreensível e comunicável representação que finda organizando e guiando a população para um ambiente "saudável", por isso, é cabível afirmar que toda religião se constitui através de um elemento fundamental que desenvolve um grupo predominantemente fiel às suas crenças, possibilitando que a instituição religiosa possua uma forte influência sobre o desenvolvimento das sociedades e dos desempenhos de suas funções constituintes.

Estes conceitos que montam uma estrutura social voltada aos preceitos religiosos podem ser bem observáveis na Cidade de Uiraúna – PB, onde a sua principal representatividade está na consolidação e preservação do título de "Terra dos Músicos e Sacerdotes" oficializada em 1975. A instância religiosa sobre a sociedade uiraunense complementa a conjuntura de uma organização comunitária em parceria com a instância política e a econômica, por isso, no momento em que todos compartilham o mesmo propósito, ou seja, quando toda a comunidade devota a mesma religião, no caso de Uiraúna a religião católica, considera que ela permanecerá sempre desenvolvida. Um dos momentos que demonstra a grande importância que a religiosidade exercia sobre esta população é a busca pela oficialização de "Terra dos Sacerdotes", "Berço Sacerdotal", em prol de homenagear os muitos padres naturais desta cidade, assim também como a confecção da Bandeira e do Brasão, que juntavam as principais características econômicas, sociais e culturais da localidade. Para este fim reuniram-se comerciantes, professores, alunos, políticos, inclusive o prefeito, além dos próprios representantes da Igreja. Grande parte da população uiraunense se mobilizou para que ela

obtivesse tal reconhecimento, isso demonstra a estabilidade que era apresentada, em nível de elevação religiosa, durante esse período.

Sendo a fé um fator determinante para que uma sociedade desenvolva uma instituição religiosa, demonstra a ordem que eles pretendem impor para a sua própria vivência. No caso do mundo ocidental, o Cristianismo se tornou a Religião Oficial, decretada pelo Imperador de Roma Teodósio I, no final do século IV, em 380, após ter passado por longos processos de perseguições.² Baseada na vida, morte e ressurreição de um profeta judeu, Jesus de Nazaré, que trouxe ao mundo uma nova visão de religiosidade, com suas crenças, pregações, costumes e obras. O milagroso Messias destinado dar a sua vida para salvar a humanidade.

Ségundo Reis (2003), a decisão de oficializar a religião cristã em Roma foi uma estratégia de conquista do mundo ao se perceber que através de um discurso teológico poderia tornar a sua sociedade estável, pois durante esse período a maioria da população já havia adotado as práticas e os costumes do cristianismo, esse fato deu aos governantes romanos a ideia de que: Se tornassem oficial a religião cristã para todo o Império uniriam as pessoas e conquistariam mais Nações. A partir daí, o mundo ocidental se compõe de uma religião própria.

Durante muito tempo o cristianismo se consolidou como a principal instituição religiosa preparada para atender as necessidades espirituais da sociedade, representada por uma assembléia de seguidores dos Apóstolos de Cristo, com Sede em Roma, com o objetivo de espalhar a doutrina e a fé cristã por todo o mundo. Assim, surgiu a Igreja Católica Apostólica Romana.

A Igreja formou um conjunto de crenças oficiais para justificar aspectos relacionados a Deus, ao homem e ao mundo, seguindo os escritos revelados no livro sagrado, a Bíblia. Gradativamente vai instituindo a base da doutrina, sendo uma das mais importantes à fé na santíssima trindade, que professa que Deus é UNO, só existe um, mas é TRINO porque se personaliza em três: Pai, Filho e Espírito Santo, que juntos formam uma perfeita comunhão. A criação do mundo se estabelece a Deus Pai; a salvação da alma ao Filho Jesus; e a proteção, a purificação e a santidade da Igreja, ao Espírito Santo.

A hegemonia da Igreja Católica no mundo ocidental começa a ser ameaçada a partir do século XVI, com um movimento conhecido como Reforma Protestante,

² KNIGHT, A; ANGLIN, W. **História do Cristianismo**: Dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX. Rio de Janeiro: CPAD, 1983.

tendo como reformadores, Martinho Lutero, João Calvino e o Rei Henrique VIII, com a Reforma Anglicana. Inconformados com algumas atitudes da Igreja Católica optaram pelo rompimento e geraram a Igreja Cristã Protestante.³ Esse processo causou a divisão do cristianismo, que passa a ser representado pelo catolicismo e pelo protestantismo.

Assim sendo, o presente trabalho busca apresentar os aspectos religiosos de uma sociedade que se depara com duas instituições que possuem a crença na mesma divindade: Deus, mas com costumes completamente diferentes. No caso do Brasil, como se deu o relacionamento das pessoas frente a este ocorrido, focando principalmente as cidades sertanejas da Paraíba.

Está dividido em três capítulos. No capítulo inicial intitulado "Religiosidade Cristã na Paraíba do Século XX", serão apresentadas as representações do catolicismo e do protestantismo na Paraíba durante o século XX, visto que neste período o Brasil passava pela mudança do governo monárquico para o republicano, que trazia uma série de mudanças, incluindo o rompimento do Estado com a Igreja Católica, tirando o título de "Igreja Oficial" que foi firmado desde a colonização, e passa a permitir os cultos das outras religiões. Neste caso, o protestantismo aproveita para adentrar no cenário brasileiro, expandindo suas doutrinas, enquanto a Igreja Católica procurava formas de permanecer firme ante a sociedade. Sendo assim, este capítulo vai tratar de relacionar ambas as instituições na busca pelo crescimento e permanência na Paraíba.

O segundo capítulo, "Uiraúna - PB: Terra dos Sacerdotes. Embasamento para uma sociedade catolicista", buscará descrever os acontecimentos que levaram a cidade a ser convencionada a se chamar de "Terra dos Músicos e Sacerdotes". A sua formação, os discursos catolicistas embasados na formação dos padres que nasceram neste lugar, as representatividades e as principais contribuições desses ministros da Igreja Católica, impulsionaram a população uiraunense a exaltar e respeitar a devoção ao catolicismo. A luta pela Emancipação Política, a formação das capelas, e a confecção da Bandeira e do Brasão, representam um marco na história da cidade, intensificando o discurso de "Berço Sacerdotal".

³ DELUMEAU, Jean. **Nascimento e afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.

Por último, o terceiro capítulo intitulado: "A inserção do cristianismo protestante na cidade de Uiraúna-PB, representado pela Igreja Evangélica Assembléia de Deus", pretende mostrar inicialmente como se deu a formação da Igreja Evangélica Assembléia de Deus, seus fundadores e contribuidores, também como ocorreu a chegada à Paraíba, para então poder focar o processo de instalação desses fiéis na cidade de Uiraúna, visto que esta sociedade traz uma forte devoção ao catolicismo, o que nos dá margem à uma percepção de que não foi uma tarefa fácil. Exporemos a trajetória dessa Igreja desde a sua chegada até a permanência. As contribuições dos pastores, a doutrina, os usos, os costumes, e os benefícios atribuídos durante os anos de convivência.

Para a concretização deste estudo, recorreremos a algumas fontes de pesquisa. Buscamos autores que trabalham com a temática da religiosidade cristã como, Jean Delumeau, Joseph Ratzinger; do catolicismo e do protestantismo, no Brasil, no Nordeste e na Paraíba, dentre eles Antônio Gouvêa Mendonça, Josenildo José da Silva, Maria dos Remédios da Silva, Roberto Barros Dias e Cleófas Lima Alves de Freitas Júnior. Utilizamos artigos da Revista Uiraúna, que contém relatos sobre a formação da cidade e as contribuições dos padres. Também foram realizadas pesquisas em sites. Por fim, foi efetivada a pesquisa em arquivos da secretaria da Igreja Evangélica Assembléia de Deus da cidade de Uiraúna – PB, e também foram utilizadas experiências pessoais em observação aos cultos, usos e costumes protestantes.

A presente pesquisa demonstra a contribuição para o incentivo de novas construções de análises no campo da religiosidade, abrindo espaço para mais discussões e descobertas que elevem a temática em questão.

CAPÍTULO I - RELIGIOSIDADE CRISTÃ NA PARAÍBA DO SÉCULO XX

O cristianismo no século XX, já estava predominantemente estabelecido como religião oficial no cerne da sociedade brasileira. As instituições católicas e protestantes se posicionaram de maneira determinada a expandirem suas doutrinas de fé por toda a população, inclusive no Estado da Paraíba.

Durante muito tempo a Igreja Católica se posicionou como única instituição religiosa cristã, sendo garantida pelos imperadores deste país através do Direito de Padroado,⁴ que firmou a aliança da Igreja com o Estado português após a colonização, lhe servindo de arcabouço tanto para a expansão, quanto para a legitimação hegemônica do fortalecimento do catolicismo nas terras brasileiras.

Mas, durante o século XIX, após alguns conflitos com o Estado, principalmente no início do movimento republicano, que se caracteriza pelo aporte de ideias revolucionárias como: a laicização do Estado, que buscava tirar o domínio da religião sobre os fatores econômicos e culturais da sociedade; e a liberdade de culto às outras religiões; a instituição católica passou a enfrentar dificuldades espirituais, políticas e econômicas. Segundo nos afirma Pinheiro (2005), a Igreja sofria com as restrições do Estado, pois este fator acabou a enfraquecendo de uma forma que quase não podia manter suas funções básicas. Passou a apresentar uma grande ausência no campo religioso, diminuindo o prestígio do clero, além de reclamar que o salário garantido pelo governo não era satisfatório, o que resultou no afastamento de novos vocacionados e também dos próprios padres, que passaram a desempenhar outras atividades, como atuar na área da educação, para poder suprir suas necessidades materiais. Por sentir que estavam desrespeitando seu direito constitucional de Igreja Oficial, a Igreja Católica acaba rompendo com o Estado, e a partir de então sente o abalo em sua hegemonia.

Depois de tantos conflitos o padroado se torna insustentável. O divórcio entre a Igreja e o Estado se dá através do decreto 119A, redigido por Rui Barbosa e colaboração de Dom Macedo Costa, em 7 de janeiro de 1890. Agora o Estado deixa de ter a obrigação de manter a Igreja Católica como única religião a ter direito de realizar suas cerimônias religiosas[...] (PINHEIRO, 2005, p. 12).

⁴ Foi um acordo feito entre o Papa e a Coroa Portuguesa. Por este acordo, todas as terras que fossem conquistadas pelos portugueses deveriam ser catequizadas. A Igreja e o clero se submetiam à coroa portuguesa em termos de autoridade, administração e finanças.

Estes conflitos que regeram o início do Brasil Republicano abriram espaço para a expansão do protestantismo, pois o rompimento com a Igreja Católica tornou permissível os cultos protestantes por todo o território brasileiro, o que antes era proibido oficialmente. Isto nos explica o fato de na Paraíba no século XX já estarem estabelecidas algumas denominações protestantes, exercendo suas doutrinas e ensinamentos, e com total liberdade de culto.

Neste âmbito, o cenário religioso cristão paraibano se depara com duas instituições empenhadas em permear seus ensinamentos de fé, e se fortalecer como principal representante de sua divindade no meio desta população: O Cristianismo Católico e o Cristianismo Protestante.

1.1 Cristianismo Católico

O catolicismo se consolidou na Paraíba num período em que a Igreja tentava se manter firme ante o rompimento e às decisões do governo republicano. Para isto, se empenhou em buscar reformas que garantissem o fortalecimento da sua instituição e a propagação da fé, partindo de interesses do seu próprio corpo clerical, já que estava independente do Estado brasileiro.

A nova configuração política advinda com a República e as medidas constitucionais que separaram a Igreja do Estado definiram a necessidade de implementação de um novo modelo de inserção da Igreja Católica na sociedade brasileira e paraibana. Com a separação do Estado, a Igreja passou a usar estratégias específicas para aumentar sua influência, garantir suas estruturas e fazer valer sua doutrina frente aos embates e acordos político-ideológicos entre autoridades governamentais e eclesiásticas (DIAS, 2008, p. 18).

Uma dessas reformas se trata da busca pela implementação da política ultramontana, ou romanização, pois "Em decorrência do avanço da secularização e da laicização dos Estados, a Igreja Católica, procurando reaver posições políticas perdidas, buscava a centralização da Igreja nas mãos do papa..."(ANJOS; CARVALHO, 2010, p. 52), e não mais do líder do Estado, assim também como a busca pelo seguimento do modelo de doutrinas da igreja de Roma, pois para os

romanizadores apenas a ortodoxia católica romana era autêntica e para isso deveriam ser “católicos romanos”.⁵

Dias (2008), nos mostra os impasses da Igreja contra o Estado ainda no século XIX, antes da República ser consolidada. A igreja buscava mudanças em contrapartida aos ideários republicanos, sendo uma delas o processo de romanização aliado ao pensamento do Papa Pio IX, que idealizava a centralização da política eclesiástica. Neste contexto surge a “Encíclica Quanta Cura” de 1864, acompanhada do *Syllabus de Errorum*, que se trata de um anexo contendo 80 condenações ao mundo moderno, ao liberalismo e ao progresso, “[...] passou a ser expressão da doutrina da romanização e código diretivo na busca pela primazia da Igreja sobre o Estado.” (DIAS, 2008, p. 40).

Alguns desses “erros modernos” apontados pelo Papa Pio IX são: naturalismo, comunismo, socialismo, liberdade de cultos (direcionados principalmente ao protestantismo), educação laica, fim do princípio do direito divino, negação da divindade de Jesus, racionalismo absoluto, negação da validade da revelação como forma de conhecimento, racionalismo moderado, historicidade dos dogmas, protestantismo, sociedades secretas, bíblicas e/ou clérigo-liberais, supremacia da autoridade civil sobre a religiosa, supressão das liberdades da Igreja nas atividades temporais, supremacia das igrejas nacionais sobre o primado romano, supremacia do Estado sobre a Igreja, ingerência do poder civil nos assuntos religiosos, separação entre a moral religiosa e a moral civil, validade do casamento civil, liberdade de expressão, etc. “Pio IX afirmava ainda, com sua encíclica, que a Igreja era responsável pela boa conduta da sociedade, por isso devia estar livre e em condições de educar a todos.” (DIAS, 2008, p. 40).

O governo brasileiro não levou em consideração o conteúdo exposto na “Quanta Cura”, pois entendia que ela não condizia com a sua política. Com isso, a romanização passou a significar a união de pessoas em partidos que seguiam orientação espiritual do Papa, determinados a seguir na luta contra o Estado com seu posicionamento nacionalista e liberal, que ainda pensava na Igreja como sendo uma agência do governo, e Roma como uma ameaça à sua soberania.

⁵Com o padroado, as decisões sobre a Igreja eram tomadas pelo Estado, e isso acabou modificando a essência da religião que emanava de Roma, país onde o cristianismo se fundamentou, por isso após o rompimento a Igreja se viu livre para exercer as práticas romanistas.

A luta pela política ultramontana não enfrentou somente os novos ideários governamentais.

[...] o ultramontanismo foi, aos poucos, ganhando terreno, de modo a, já em 1870, dominar o clero nacional. Foi nesse contexto que eclodiu a Questão Religiosa (1872-1875), cujo estopim foi a controvérsia em torno da presença maçônica nas irmandades [...] (SIMÕES, 2008, p. 25).

Embora a maioria dos líderes católicos tenham aceitado a romanização, Dias (2008), afirma que dentro do próprio corpo clerical houve desavenças por parte de alguns padres e de fiéis católicos que também faziam parte da Maçonaria e não estavam de acordo em deixá-la, no entanto uma das principais mudanças desse processo era adotar somente o catolicismo como religião, e todas as outras, inclusive a Maçonaria, seriam consideradas contrárias a seus dogmas, preceitos e autoridade, com isso os que aceitassem não poderiam permanecer maçons. Desta forma, a Questão Religiosa estava enfrentando uma constante tensão.

A divisão estava presente, também, entre os republicanos que, na *Questão Religiosa*, tomaram partidos diferentes. Uns apoiaram os bispos em um ato de oposição à Monarquia, outros apoiaram a maçonaria como forma de reação à política de hostilidade da hierarquia católica aos propósitos positivistas dos republicanos (DIAS, 2008, p. 53-54).

No entanto, a Igreja permaneceu reforçando a política ultramontana e o Estado insistindo no poder regalista, protagonizando esse impasse que perdurou até 1889, quando a República foi finalmente implantada e o rompimento foi concretizado.

Nesta situação a Igreja buscava uma estruturação que melhor se encaixasse com a sua nova condição. Além de fortalecer a romanização, também se esforçou em multiplicar dioceses e seminários por todo o país, como nos mostra Simões (2008). O Papa Leão XIII, atendendo aos pedidos dos bispos brasileiros, criou quatro novas dioceses: Diocese de Niterói, Diocese de Cuiabá, Diocese do Amazonas e Diocese da Paraíba. Também instituiu uma segunda província eclesiástica, em 1892. O mesmo, dois anos depois, enviou-lhes a encíclica *Littera a Vobis*, contendo um conjunto de metas, dentre elas a importância da formação eclesiástica, dos seminários, das ordens e congregações religiosas, das escolas católicas, das associações leigas e da imprensa.

Após três décadas, o episcopado nacional aclamaria esse documento como “Carta Magna” religiosa da Igreja no Brasil sob a República. Ainda houve realizações de Congressos e Conferências Episcopais no intuito de visar uma maior uniformidade das ações católicas, construções de palácios episcopais e catedrais, fundação de colégios, e a criação da imprensa católica. “Com o estreitamento de suas relações com a Santa Sé, a Igreja no Brasil experimentou, ao longo da Primeira República, uma significativa revitalização institucional.” (SIMÕES, 2008, p. 29).

A criação de novas dioceses serviu de reação imediata à Proclamação da República, pois separada do Estado a Igreja precisava ampliar sua estrutura e influência no país. Em 27 de abril de 1892, Leão XIII se propôs em dividir o Brasil em duas Províncias Eclesiásticas, pela Bula *Ad universas orbis Ecclesias*. A Província Eclesiástica do Norte, com sede metropolitana em Salvador, era constituída de sete dioceses: Belém do Pará, Fortaleza, Goiás, Olinda, São Luís, e as que foram adicionadas, Amazonas e Paraíba. A Província Eclesiástica do Sul recebeu duas novas dioceses, as de Cuiabá e Niterói. Essas províncias reforçaram a orientação romanizadora que vinha das outras dioceses do Brasil.

A nova Diocese da Paraíba foi administrada pelo Bispado de Olinda de 1892 a 1893. Dias (2008), nos apresenta alguns dados que caracterizam essa diocese. Ele diz que a área da diocese correspondia a 74.731 km², e contava com um total populacional de 30 milhões de habitantes, distribuídos em 73 paróquias. Câmara (2000) acrescenta que o primeiro a ser nomeado Bispo da Paraíba foi o Monsenhor José Basílio Pereira, Padre da Bahia, o qual alegando motivos de saúde não aceita a nomeação, com isso, em 2 de janeiro de 1894, o cônego Aduino Aurélio de Miranda Henriques (Dom Aduino), é nomeado o Bispo da Paraíba.

Fundada e instalada como estava a diocese, tendo à frente um dos mais operosos prelados que o Brasil conheceu, ia começar na Paraíba uma nova era, uma nova vida espiritual, uma espécie de planejamento de todas as atividades católicas. Dom Aduino sacudiu o Estado para dar-lhe novos e úteis empreendimentos. A Paraíba havia adquirido o que mais lhe faltava – um grande bispo para de pertinho observar e atender a todas as suas necessidades espirituais (CÂMARA, 2000, p. 123)

Podemos perceber que Dom Aduino se configura como o nome principal para as reformas implantadas na Igreja católica paraibana no século XX. Segundo Dias (2008) toda a história religiosa da Paraíba começa com esse Bispo, pois o mesmo

iniciou sua formação no período de conflito entre Igreja e Estado, da Questão Religiosa, estudou em Paris e em Roma, e era adepto à política ultramontana.



Imagem 1- Dom Adauto Aurélio de Miranda Henriques.

A posse de Dom Adauto na Diocese da Paraíba ocorrida em 4 de março de 1894 “[...] revela sua aceitação pelas diversas classes sociais, ou seja, a recepção se deu com uma grande festa, participando dela o povo em geral e as autoridades do Estado constituídas por uma elite oligárquica.” (DIAS, 2008, p. 101).

Toda essa conjuntura religiosa alicerçada no final do século XIX nos permite a compreensão das reformas implantadas na Igreja paraibana no século seguinte.

A Igreja Católica na Paraíba foi constituída no período em que precisava se fortalecer dos argumentos usados pelo novo governo, neste caso tornou-se inevitável a tentativa de implantar a política ultramontana. Desde 1894, quando Dom Adauto tomou posse como Bispo da Diocese da Paraíba, deu-se início ao processo de romanização.

As estratégias, tanto intereclesiais como extraeclesiais, seguiam a mesma dinâmica das estratégias usadas pelos demais bispos reformadores: comunhão com Roma, unidade com os bispos no Brasil, organização estrutural e pastoral da Igreja e combate aos “erros da modernidade”. Claro que com os remates, condicionamentos e liberdade de ação que a conjuntura do regime republicano na Paraíba permitiu (DIAS, 2008, p. 101).

As medidas reformadoras na Paraíba buscavam principalmente vincular a nova Diocese às orientações de Roma, para que fosse mantida a passividade entre as dioceses e os bispos.

Podemos notar que Dom Aauto tinha forte consciência da hierarquia e da comunhão da diocese da Paraíba com Roma. Segundo Dias (2008), isto se torna bem claro desde a sua primeira Carta Pastoral, na busca de proteger a relação entre o corpo clerical e os fiéis, que deve ser perpassada pelo sentido de paternidade, filiação e obediência como consequência do amor e do respeito à hierarquia. Essas cartas pastorais eram um ponto de estratégia para fortalecer a romanização na Paraíba, pois elas continham informações de como os diocesanos deveriam agir para que a reforma se tornasse possível. Dessas várias orientações predominava a obediência à autoridade do bispo, a centralização dos bispos em torno do Papa, dos padres em torno dos bispos, e dos fiéis em torno dos padres, respeitando as ideias e decisões coletivas do episcopado brasileiro. A leitura dessas cartas proporciona a percepção do esforço que Dom Aauto desempenhou para que fosse implementada na Paraíba as mesmas orientações da Igreja Católica Universal e a constatação de que o projeto de reestruturação da Igreja aos poucos se consolidava, na medida em que ia se organizando no modelo romanizador. As cartas se tornaram ótimos expoentes para entender o que significou esse processo no cerne da Igreja Católica paraibana.

Com o intuito de preparar o corpo clerical para uma vida voltada aos deveres sacerdotais, em 1907, Dom Aauto produziu a carta pastoral “Zelo Sacerdotal” que sublinhou vários deveres que todos os padres deveriam exercer: como reservar um tempo para o estudo religioso pessoal e buscar a virtude clerical, os que não cumprissem as prescrições seriam punidos. Na carta continha orientações dos bispos reformadores para a estruturação e organização das dioceses e do clero em sua administração paroquial.

A Carta Pastoral Zelo Sacerdotal de 1907 foi reservada aos padres, por isso não foi destinada aos fiéis nem lida nas paróquias como era de costume. Nela Dom Aauto inicia, agradecendo pelos bons exemplos e testemunho dos padres da diocese, mas reconhece que muito precisa ser feito para mudar o comportamento do clero na Paraíba (DIAS, 2008, p. 106).

Dom Aauto criou o “Seminário Diocesano Nossa Senhora da Conceição”, o qual sublinhou como prioridade na primeira carta pastoral, e instituiu o retiro

espiritual anual, priorizando a formação clerical. Fundou o “Seminário Ferial”, para assegurar a vocação; fundou o “Colégio Diocesano”, que em 1909 foi reconhecido pelo governo Federal como “Ginásio Nacional”; criou o “Colégio Católico Feminino Nossa Senhora das Neves”, criou a “Imprensa Católica”; instituiu as “Visitas Pastorais”; fundou Paróquias; e ainda publicou diversas “Cartas Pastorais”. “[...] revela-se fiel ao Pontífice e ao projeto romanizador de seus pares bispos brasileiros.” (DIAS, 2008, p. 104).

O Seminário Diocesano Nossa Senhora da Conceição, no episcopado de Dom Adauto, disponibilizava de disciplinas como: Teologia Dogmática, Teologia Moral, Direito Canônico, Filosofia, História Sagrada e Português. Teve grande número de seminaristas, levando em consideração que a diocese estava em processo de instalação. Dias (2008) nos mostra que de 1894 a 1910 passaram 848 seminaristas no curso inferior e 686 no superior, e desses 1534 seminaristas, 82 foram ordenados. Até 1930, foram ordenados 132 padres.

A criação dessas instituições se posicionava no meio da população paraibana de maneira sólida, pois o principal objetivo era trazer as pessoas para a formação religiosa católica, excluindo qualquer participação governamental e se tornando cada vez mais independente, assim as novas regras impostas pelo governo não interfeririam no desenvolvimento do catolicismo, pois eram instituições exclusivas da Igreja Católica.

Ainda seguindo a linha de reformas e o novo direito canônico de 1917, Dom Adauto aprovou e elaborou no ano de 1927 os “Estatutos do Seminário Arquiepiscopal de Nossa Senhora da Conceição da Paraíba do Norte”, intencionando regular as dimensões espirituais, acadêmicas, administrativas e entretenimento, sempre buscando disciplinar os seminaristas com as normas romanas. Ele insistia para que a formação fosse rigidamente católica, e que os formadores ensinassem “os erros modernos”.

As ações pastorais visavam à estruturação da Igreja na Paraíba almejando “preparar o caminho seguro”, para que os fiéis caminhassem longe da secularização que a modernidade trouxe. Segundo Junqueira e Oliveira Neto (2004) a modernização, na medida em que trouxe benefícios para a população, tais como: energia elétrica, indústrias, escolas, cinemas, praças, avenidas, estação de trem e carros, também acarretou uma série de problemas para alguns grupos, pois o desenvolvimento da cidade, a abertura de novas ruas e avenidas conduziam os

menos abastados para áreas cada vez mais distantes dos centros das urbes, isto porque a modernização proporcionou o surgimento das ciências humanas formando médicos, psiquiatras, juristas, e outros profissionais que criavam métodos e leis para punir as diligências sociais, estabelecendo relações de poder. A busca pelo controle de todas as classes sociais levava o homem comum a ser excluído das atividades, por serem considerados os focos das epidemias, doenças, sujeiras. Dessa forma, as pessoas que fossem consideradas como: bêbados, mendigos, prostitutas, homossexuais, marginais, etc, eram excluídas. Um problema que surge alicerçado aos novos princípios da moral, da estética e da higiene, buscando padrões das capitais europeias. Tudo o que conduzisse a corrupção do corpo deveria ser expulso dos centros urbanos: bares, cabarés, cadeias, hospícios, hospitais, etc. Com a pretensão de direcionar a mente humana para assuntos voltados ao trabalho, qualquer coisa condizente aos prazeres carnavais foi proibido, daí surge uma carga de problemas sociais, pois o índice de adultério, prostituição, jogatinas, alcoolismo, homossexualismo e violência, foi aumentando cada vez mais, fazendo com que as pessoas mais tradicionalistas e religiosas depositassem a culpa na “tal modernidade”. É nesse contexto que a Igreja Católica aproveita para fortalecer seu discurso anti-modernização.

Objetivando divulgar a doutrina catolicista, foi criada “A Imprensa Católica”, nesse contexto, as “Cartas Pastorais” se tornaram temas específicos na maioria das dioceses do país. Dom Adauto fundou o jornal “A Imprensa” e “Oito de Setembro”. Na Paraíba, buscou sempre acompanhar as orientações do Papa e favorecer a romanização, “[...] a imprensa católica buscou, nas palavras de Dom Adauto, ser um meio eficaz para preservar os bons costumes e a fé católica dos diocesanos.” (DIAS, 2008, p. 111). O Bispo incentivava os fiéis a lerem os jornais católicos como forma de preservação da fé, de edificação enquanto não estão na Igreja, um meio vital para a sociedade. Através da Imprensa Católica, complementou a apologia pública à política ultramontana e à pessoa do bispo como formas de reação aos seus opositores.

Outro fator de grande importância no processo de romanização na Paraíba, “As Visitas Pastorais” se tornaram comuns no seio da sociedade. “As Visitas Pastorais” tinham o objetivo de expandir a doutrina catolicista e ensinar as práticas que deveriam ser procedidas, como o aspecto religioso e organizacional através de pregações e das práticas sacramentais: batismo, primeira comunhão, crisma, etc.

Essas visitas se tornaram o principal empreendimento administrativo pastoral. As paróquias que fossem receber as visitas deveriam ser antecipadamente comunicadas para que preparassem os fiéis para receberem o sacramento da crisma e a primeira comunhão, e ainda realizar casamentos dos casais que já morassem juntos. As orientações eram enviadas às paróquias por uma "Carta Circular".

Segundo Dias (2008), essas visitas pastorais duravam três ou quatro dias, e o grupo que acompanhava o bispo era composto por padres, seminaristas e leigos, junto com o pároco local. A programação geralmente seguia uma forma padrão em todas as paróquias, havendo a celebração da missa todos os dias e um dia para cada sacramento: a primeira comunhão, a crisma e o casamento.

As Visitas Pastorais exerceram uma grande influência no clero, nos fiéis e na sociedade em geral, uma vez que consistiam em ações diretas do bispo e seus auxiliares mais próximos junto à população, atingindo um grande número de pessoas e mobilizando diferentes setores e classes sociais, tanto dos municípios visitados como da capital. A força das visitas no tocante à romanização na Paraíba deu-se porque essas visitas ultrapassavam as esferas do templo católico e seminários, fazendo-se notar pelo público, católico e não católico. (...) *As Visitas Pastorais* estavam, assim, enquanto estratégia da romanização, em sintonia com a formação do clero. Conhecendo melhor seu próprio clero, Dom Adauto sabia o que era mais conveniente para preencher as lacunas no que ele considerava reforma do clero na Paraíba (DIAS, 2008, p. 116-117).

O processo de romanização na Igreja católica paraibana também passou por alguns conflitos, um dos principais está relacionado às festividades da igreja, que ficavam por conta das organizações leigas, como as Irmandades e as Confrarias, conhecido como Catolicismo Popular.⁶ O problema se deu porque essas organizações não tinham um corpo clerical que as coordenassem, elas se organizavam independentemente umas das outras, e eram aprovadas pelo governo, ou seja, organizações com fins religiosos, mas apoiadas pelo Estado.

⁶ O *Catolicismo Popular* no Brasil teve início com a chegada dos portugueses associado ao regime do padroado. Eram organizações de leigos que aos poucos definiram práticas religiosas distintas das orientações canônicas e da hierarquia episcopal, se manifestando nas camadas mais pobres da sociedade. Dentre algumas delas se destacavam: as *Irmandades* e as *Confrarias*, responsáveis principalmente às devoções religiosas e à organização das festas de seus padroeiros, sendo oficialmente reconhecida pelo governo. Elas também exerciam um papel social importante, como construir e manter hospitais, abrigos, e ajudar aos mais necessitados em geral. Na Paraíba, antes do processo de romanização, as manifestações religiosas e as obras caritativas ligadas à Igreja ficavam por conta dessas organizações.

É sabido que após o rompimento com o Estado, a Igreja buscou formas de continuar se fortalecendo como instituição religiosa, porém, sem nenhum vínculo com o governo para que ele não interferisse nas decisões clericais, pois o episcopado romanizador primava pela ortodoxia católica, e a Igreja na Paraíba não poderia mais permitir que essas organizações continuassem à frente das festividades. “Era, por isso, tarefa de Dom Adauto reduzir a influência religiosa das irmandades e posicionar seu clero, também reformado, na liderança da animação religiosa de sua diocese” (DIAS, 2008, p. 141). Para isso, no intuito de substituir tais devoções populares, foram implantadas novas práticas religiosas costumeiras na Europa, como a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, as Conferências Vincentinas e as Obras Pias.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus se deu por força de outro movimento, o Apostolado da Oração. Para expandir aos fiéis os novos costumes da igreja, Dom Adauto publicou uma carta pastoral com o título de “Devoção ao Sagrado Coração de Jesus e a sua influência social” a qual buscava esclarecer a importância dessa devoção e incentivava à criação do Apostolado da Oração, se tornando a principal obra da diocese. Essas novas devoções foram bem aceitas nas várias paróquias da Diocese, tanto na capital como no interior.

Dom Adauto estava ciente de que a sua missão era combater os perigos que a religiosidade popular causava à igreja. Dias (2008), aponta que as festas dos padroeiros foram os primeiros a serem vistos como intuito de evitar o “paganismo” e a “secularização”, assim foi determinado que na “Festa de Nossa Senhora das Neves”, principal festejo da capital em comemoração à sua padroeira, só poderiam fazer parte das comissões os católicos que obedecessem às legítimas prescrições da autoridade diocesana.

Foi acrescentada aos preparativos a consagração da Diocese da Paraíba ao Sagrado Coração de Jesus, que passou a ser um marco no processo de romanização por extinguir a prática da religiosidade popular na Festa das Neves, ocorrendo dentro dos parâmetros litúrgicos e disciplinares romanos. Dom Adauto a fim de imprimir às manifestações populares um caráter clerical mais europeizado, obtém um controle maior das comissões das festas dos padroeiros e oficializa a devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

O empenho de Dom Adauto em consolidar a política de romanização na Paraíba foi tão intenso e comprometido que em 06 de fevereiro de 1914, vinte anos

após sua consagração ao bispado, recebeu de Roma os títulos de “Arcebispo Arquidiocese da Paraíba” e o de “Metropolitano da nova Província Eclesiástica”.

Foi, até então, em todo Brasil, a Diocese da Paraíba que teve como primeiro arcebispo o primeiro bispo e é curioso perceber que das novas dioceses criadas no Brasil, a partir 1892, a diocese de Dom Adauto foi a primeira a ser sede de *Província Eclesiástica* (DIAS, 2008, p. 152)

A nova Província Eclesiástica formava duas novas dioceses, uma na Cidade de Cajazeiras, interior da Paraíba, fundada em 1914, e a outra em Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, fundada em 1909. Com a nomeação de Arcebispo, Dom Adauto se torna o líder do movimento reformador também nas outras dioceses da sua Arquidiocese.

Em reunião com os bispos de Cajazeiras, Dom Moisés, e de Natal, Dom José Pereira, no dia 6 de julho de 1927, foram traçadas diretrizes de ação eclesial que resultou em um documento que ficou conhecido como: “As determinações dos bispos para as dioceses da Província Eclesiástica da Paraíba”, em que as orientações convergiam para o reforço das ideias e práticas romanizadoras. Neste mesmo ano também foi publicada a primeira carta pastoral coletiva da Arquidiocese da Paraíba, “As Bases Fundamentais da Sociedade”, que consistia em uma campanha de reaproximação do poder espiritual com a República, pois diziam que a religião é a garantia da segurança e estabilidade social, afirmavam que não podia haver divergências e separação entre o governo e a igreja católica, pois é a fé que proporciona a paz, a justiça e a boa moral entre as pessoas. Mas essa reaproximação buscava somente retomar o título de oficialidade da igreja, enquanto que o comando e o domínio permaneceriam com o corpo clerical, seguindo as bases romanizadoras, que já haviam avançado as três primeiras décadas da República.

Percebe-se que, em 1927, a consciência eclesial dos bispos da *Arquidiocese da Paraíba* estava formada baseada na convicção de que a Igreja era uma instituição, agora, estruturada e de forte poder de influência e, por isso, podia oferecer ao Estado ajuda no processo de estabilidade social e viabilidade política para a República (DIAS, 2008, p. 155)

A relação entre Igreja e Estado, como instituições independentes, continuaria a ser estreitada na Paraíba através da estratégia de reconciliação. Em 1929, vários acordos foram feitos entre Dom Adauto e João Pessoa, o Presidente do Estado, onde o principal deles foi a validação dos casamentos, civil e religioso, em que

ambos seriam reconhecidos institucionalmente. O Bispo exigiu que os processos matrimoniais fossem simultâneos, e que para a realização do matrimônio religioso os noivos já deveriam estar casados civilmente.

A partir de 1930, na busca pela reconciliação entre Igreja e Estado, têm-se um retorno da Igreja Católica para a oficialidade nacional, mas não com a hegemonia de antes, pois o governo seguia com a permanência dos ideários republicanos e a Igreja com suas normas romanizadoras, concretizando assim a união do Governo Republicano com a Igreja Romanizada.

Em 15 de agosto de 1935, têm-se o encerramento da vida de Dom Aduino, após muita luta em prol da política ultramontana. Deixa a Arquidiocese da Paraíba com princípios romanizadores, sendo substituído por Dom Moisés Sizenando Coelho, que liderou a Igreja até sua morte, no dia 18 de abril de 1959. Dom Mário de Miranda Vilas-Boas assumiu a Arquidiocese de 1959 até 1968, ano de seu falecimento. Logo em seguida ficou sob a direção de Dom José Maria Pires que foi substituído por Dom Marcelo Pinto Carvalheira, em 1995, permanecendo até 2004. Atualmente a Arquidiocese da Paraíba é liderada por Dom Aldo di Cillo Pagotto, tendo iniciado sua obra em 2004.

A Igreja Católica permaneceu durante todo o século XX fortalecida no meio da sociedade paraibana através de seus argumentos a favor da implantação da romanização em todas as dioceses, os demais bispos que sucederam Dom Aduino, continuaram intensificando esse processo, não permitindo qualquer intervenção do Estado.

1.2 Cristianismo Protestante

O século XX pode ser considerado como o período que trouxe desenvolvimento ao protestantismo, isso graças às novas implantações do governo republicano, que desestruturou o título de "Igreja Oficial" da Igreja Católica e liberou a realização dos cultos das outras comunidades religiosas.

Através dos escritos de autores como Dias (2008) e Simões (2008), em seus relatos sobre a religiosidade na passagem do governo monárquico para o republicano, podemos compreender o porque de hoje existirem igrejas protestantes espalhadas por todo o Brasil e com um grande número de adeptos, visto que a

tentativa de implantação sólida do protestantismo nas terras brasileiras traz um longo processo, o qual na maioria das vezes sem êxito e exposto à perseguições.

A primeira tentativa de instalação protestante foi por parte da expedição de Villegaignon em 1555, que queria implantar a França Antártica e praticar livremente seu culto, mas a colônia que formaram foi destruída em 1560 e eles foram expulsos. Mais tarde, os holandeses tiveram êxito, implantados nas terras nordestinas do país, com sua organização eclesiástica acabaram convertendo alguns moradores da região. De 1630 a 1645, Pernambuco e outras áreas do Nordeste já possuíam fiéis protestantes.

Contudo, em 1649, com a restauração portuguesa,⁷ por algum tempo desapareceriam vestígios institucionais do protestantismo, deixando as terras brasileiras nas mãos das doutrinas catolicistas. Foi criada em 1720, uma lei que proibia a entrada de qualquer indivíduo que não fosse a mando da Coroa. Estrangeiros foram impedidos de entrar no território sem permissão. Porém, em 1808, a presença de D. João VI gera modificações políticas por conta da dependência de Portugal frente à Inglaterra, causando a abertura dos portos às “nações amigas”, isso trouxe novamente a liberdade para que outros povos entrassem no Brasil com suas práticas religiosas. Com o tratado de Aliança e Amizade e de Comércio e Navegação, firmados em 1810 com a Inglaterra, nasce um impasse com a Igreja, de modo que, da Constituição de 1824 até a de 1891, e com a implantação do governo republicano, a sua hegemonia foi ficando reduzida, abrindo as portas para a instalação dos protestantes que passaram a ministrar seus cultos em normas legais.

É certo, portanto, que os protestantes aproveitaram as oportunidades que o clima de tolerância oferecia e, no final do século XIX, já estavam praticamente implantadas no Brasil todas as denominações clássicas do protestantismo (MENDONÇA, 2008, p. 44).

É importante notar que diferentemente do catolicismo, que possui uma base única institucional, o protestantismo consolidou uma divisão que gerou várias

⁷ Movimento que significou o retorno da autonomia política de Portugal, agora sob a dinastia dos Bragança, sendo seu primeiro rei D. João IV.
SERRATH, P. O. M. Negociação, ajuste e exploração colonial no Atlântico português (1640-1808). ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, Fortaleza, p. 1-11, 2009.

denominações em torno do mesmo processo, e que cada uma exerce a sua própria doutrina. Sendo assim, inicialmente as denominações que se implantaram no solo brasileiro, através de uma forte corrente missionária, foram: Luteranas; Presbiterianas; Metodistas; Congregacionais e Batistas⁸. Essas denominações são adeptas a crença da salvação pela fé. “A disciplina rígida dessas igrejas indicavam uma religião puritana, solidamente bíblica, de espiritualidade profunda, zelosa e severa, dominando todos os setores da vida, tanto social como individual.” (MENDONÇA, 2008, p. 81).

No ano de 1837, a distribuição da Bíblia foi intensificada pelo americano Daniel P. Kidder representante da Igreja Metodista, que percorreu todo o Brasil com o intuito de evangelizar, pois a doutrina protestante considera a “ [...] Bíblia como infalível e acima de qualquer reinterpretação que parta da ciência moderna (...)” (MENDONÇA, 2005, p. 58). É a arma do cristão, onde todos devem ler e interpretar as escrituras, e seguir seus ensinamentos, por isso todos devem possuir a sua própria, na certeza de fé e prática.

A fé protestante conseguiu se instituir em todo território brasileiro, inclusive nos Estados nordestinos, por ser considerado um lugar de fortes apegos religiosos, principalmente nos sertões.

O trabalho na Paraíba foi iniciado no século XX com a chegada dos missionários que foram enviados pelos Estados Unidos e se vincularam com as denominações Presbiterianas e Congregacionais, e também pela Inglaterra, no intuito de propagarem seus ensinamentos.

Os missionários depararam-se com grandes dificuldades e tiveram que se adaptar ao que o ambiente lhes ofereciam, pois em várias cidades ainda não tinham estradas calçadas, causando problemas de locomoção, nem energia elétrica, prejudicando a celebração dos cultos à noite, nem farmácias, nem escolas, pois

⁸ A denominação *Luterana* foi gerada por Martinho Lutero, líder da Reforma Protestante na Alemanha, e foi baseada em seus ensinamentos. A *Presbiteriana* se refere às igrejas protestantes com a tradição teológica reformada de João Calvino, líder na França, cuja forma de organização eclesial se caracteriza por uma assembleia de presbíteros, ou anciãos. Os *Metodistas* foram formados por John Wesley, líder da Grã-Bretanha, que sugeria “métodos” para o desenvolvimento espiritual. A *Congregacional* teve origem na Inglaterra seguindo princípios da Reforma Anglicana, liderada pelo Rei Henrique VIII. A Batista é de origem inglesa, surgindo na Holanda no séc. XVII com ideias anglicanas, liderada por John Smyth, que interpreta o batismo, imergir em água, como uma exposição bíblica e pública de sua fé.

esse processo de modernização só vai se consolidar em toda Paraíba entre as décadas de 30 e 40.

Outro fator de extrema dificuldade para a obra missionária era a seca. Muitas vezes, pela escassez de água, a desidratação tomava conta dos protestantes. “Tudo nos indica que a população teve uma atitude de não conceder-lhes ou vender-lhes água para sua subsistência pelo fato de terem uma mensagem cristã que não lhes interessavam [...]” (SILVA, 2012, p. 26). Eles tiveram que enfrentar desavenças de ordem social e religiosa, por meio das negações impostas pela população.

[...] os prolongados períodos de seca no sertão paraibano aliados a politicagem coronelista, estatal e as atitudes dos cangaceiros tinham um arcabouço que colocavam os missionários protestantes em complexa *situação de subsistência em que às vezes eram submetidos a privações até relacionadas à suas famílias por imposições religiosas contrárias a divulgação da mensagem protestante* (SILVA, 2012, p. 26).

Embora os protestantes tenham obtido a permissão para realizarem seus cultos e expandirem suas doutrinas de fé, exercer a obra missionária nas terras paraibanas não foi uma tarefa fácil, devido ao forte domínio da Igreja Católica que permanecia vinculada no cotidiano dessa população.

Segundo nos afirma Silva (2012), durante a década de 30 esse domínio católico ainda se mostrava completamente e fortemente presente, pois as famílias procuravam manter a tradição como uma continuidade fiel da religiosidade católica romana.

Em 1958, a Igreja Presbiteriana da cidade de Patos foi incendiada por um grupo religioso católico que se sentiu desrespeitado pelo uso de músicas e programas evangelísticos na difusora da Igreja protestante, pois estavam no período de missões católicas realizadas pelo religioso Frei Damião, assim invadiram a igreja ordenando que desligassem o som, mas o pastor registrou queixa na delegacia e ganhou a causa, permanecendo com o som ligado incitando ainda mais o grupo enfurecido, após o incêndio ser consumado, esse mesmo grupo partiu para destruir a Igreja Batista, o que foi impedido pelo prefeito e pelo delegado da cidade.

Em Catolé do Rocha segue uma série de perseguições aos protestantes, desde a negação de água, a acusação de que a Bíblia protestante era falsa, até a demolição do primeiro templo construído naquela terra.

Na cidade de Cajazeiras relatos afirmam que Frei Damião em suas missões católicas causou provocações e agressões aos protestantes, que indicam terem sofrido exclusão social, insultos, comportamentos indevidos, como, por exemplo, pessoas católicas atirarem pedras no seu templo, evitarem passar por suas calçadas, até com a proibição da distribuição do leite que era doado pelo governo, alimento indispensável para o desenvolvimento das crianças.

Freitas Júnior (2008) ao analisar o discurso protestante na cidade de Campina Grande, intensifica essa teoria de dificuldade de instalação protestante ao afirmar que naquele ambiente se desenvolveu um processo conflituoso que resultava de um projeto de evangelização na busca pela conversão dos fiéis campinenses e do rompimento dos valores da cultura catolicista, que detinha o monopólio da cultura histórica da cidade. Com isso, os católicos se sentiam afrontados e prontos para combater a pregação missionária.

Contudo, em meio a tantas dificuldades, os missionários não se intimidaram e permaneceram levando seus ensinamentos por toda a Paraíba, isto porque tinham plena consciência de que deveriam levar a “verdadeira” palavra de Cristo, segundo a fé protestante, pois as almas teriam que se arrepender de seus pecados e passar a professar o protestantismo como religião. O que importava aos missionários era conseguir transmitir as mensagens bíblicas a uma população escassa de letramento, sabendo que poucas pessoas teriam sido alfabetizadas, apenas algumas sabiam ler, então, para eles era importante que esse povo ouvisse e aceitasse a pregação que traziam.

Silva (2012) nos apresenta as principais missões que se espalharam pelo sertão paraibano durante as primeiras décadas do século XX, caracterizando-as como possuidoras de uma formação teológica e missiológica de alto nível em suas instituições, pois na época já tinham desenvolvido grande crédito nos protestantes da Inglaterra e dos Estados Unidos, assim os missionários seriam enviados com grande preparo teológico-acadêmico para a obra missionária, inclusive preparados para enfrentarem as necessidades que iriam se deparar. Mas teve também alguns fiéis que se tornaram voluntários mesmo sem terem uma preparação escolar religiosa, com um perfil simples, porém com bastante disposição para propagar as missões.

A missão americana Presbiteriana do Sul dos Estados Unidos (PCUS), hoje não mais em atividade no Brasil, foi a que mais apoiou e incentivou a instalação das

obras missionárias na Paraíba, algumas cidades que receberam esses missionários foram Lucena, Cachetu, Engenho do Tabu, Santa Rita, Sousa, Pombal, dentre outras. Já a missão da Igreja Presbiteriana do Norte dos Estados Unidos (PCUSA), permanece em atividade no sertão paraibano dando apoio financeiro a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPI), em seus trabalhos de expansão missionária e implantação de Igrejas através do "Projeto Sertão".

Também pioneiros na Paraíba, os missionários congregacionais estavam relacionados à Igreja Congregacional de Campina Grande, que deu total apoio ao envio de missionários para as demais cidades, em conjunto com as Juntas Missionárias Inglesas.

Outra missão implantada nesta localidade foi a União Evangélica Sul Americana (UESA), atualmente intitulada de *Latin Link*, não mais em atuação no sertão, porém, foi de grande importância pelo seu apoio à fundação de institutos bíblicos, como o "Instituto Bíblico Betel", fundado na cidade de Patos em 1934, com a finalidade de preparar moças para a evangelização religiosa protestante.

Isso nos indica que a ação religiosa protestante no sertão paraibano parece referenciar-se numa espécie de forte persistência nos supostos objetivos por eles traçados na expectativa religiosa protestante de fixar-se de vez nessa região por eles explorada (SILVA, 2012, p. 23)

A firmeza dos protestantes em expandir sua fé na Paraíba, mesmo passando por dificuldades e privações, gerou um bom resultado, pois hoje estão espalhadas por este território várias denominações e ministérios que foram edificados pelos de outrora.

Nos é apresentado por Silva (2012), o desenvolvimento missionário ocorrido em algumas cidades do sertão, como Catolé do Rocha, onde teve seu início no Sítio Cajueiro que se localizava a 4 km de distância da cidade, através de um jovem carpinteiro, Sebastião de Aquino, no ano de 1926, sendo ali realizado o primeiro culto da região. Em 1929, o primeiro templo foi construído em um terreno doado por uma irmã de Sebastião, conhecida por Maria Aquino. A igreja era Congregacional por denominação e os fiéis expandiam suas pregações em feiras livres e sítios da redondeza. Após a inauguração do templo, o número de pessoas que queriam ouvir a mensagem aumentou e logo conseguiu um total considerável de membros.

Outra cidade que também teve suas obras missionárias foi Pombal, sendo implantada pela Igreja Presbiteriana ainda em meados da última década do século

XIX, vindo das missões americanas, que prosseguiu com fortes investidas até se firmarem.

Em Cajazeiras, o processo missionário, representado pela Igreja Batista, se instalou em meados do século XX, e até hoje permanece na cidade, intitulada de 1º Igreja Batista de Cajazeiras.

Freitas Júnior (2010) complementa afirmando que em Campina Grande, a primeira obra missionária que se firmou foi a Igreja Evangélica Congregacional, até hoje com fortes raízes na cidade.

Em todo o Estado paraibano estiveram presentes as missões protestantes, que foram se instalando aos poucos até se firmarem completamente, e gerarem mais denominações.

Torna-se imprescindível notar que essas obras missionárias no século XX, na Paraíba, priorizavam as cidades dos sertões por perceberem que os sertanejos tinham um forte apego aos costumes catolicistas, eles queriam através de seus ensinamentos extinguirem tais costumes, por isso em algumas cidades essa obra foi mais intensificada.

CAPÍTULO II – UIRAÚNA - PB: TERRA DOS SACERDOTES. EMBASAMENTO PARA UMA SOCIEDADE CATOLICISTA

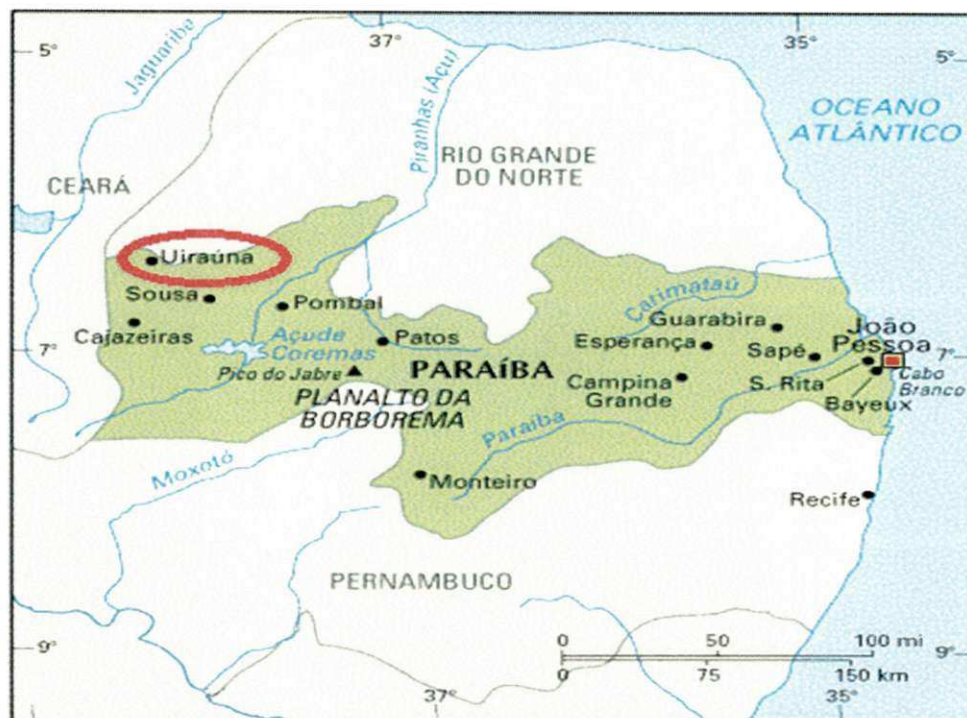


Imagem 2- Mapa do Estado da Paraíba.

Uiraúna é uma cidade do sertão paraibano localizada a 476 km da Capital João Pessoa, com população de 14. 584 habitantes, segundo dados do IBGE 2013. Conhecida e intitulada como “Terra dos Músicos e Sacerdotes”, pelo grande número de padres e de músicos nascidos nessa localidade.

A cidade ganha este nome a partir de dezembro de 1943 através do Decreto Lei 502, saindo da categoria de Distrito de Canaã pertencente a São João do Rio do Peixe para categoria de cidade, denominada de Uiraúna, emancipada politicamente no ano de 1953 (SILVA, 2011, p. 34).

Para uma cidade que se formou sob a égide de uma religiosidade alicerçada pelas correntes patriarcais do catolicismo, o qual durante muito tempo penetrou na sociedade como religião oficial e verdadeira, é totalmente compreensível que se tenha construído uma identidade prezada em tais valores. Sendo assim, o forte discurso catolicista representado pela nomeação de “Terra dos Sacerdotes”, “Berço Sacerdotal” e “Terra dos Padres” em Uiraúna a partir dos anos 70, se caracteriza por vários acontecimentos que demonstram o fulgor, o orgulho, e os motivos dessa população em gerarem esses títulos para a sua identidade comunitária.

Segundo Silva (2011) estas expressões são justificadas pela quantidade de ministros religiosos que nasceram nesta terra, chegando a ultrapassar o total de quarenta. “Até o ano de 2003 conta-se quarenta e dois padres entre os nascidos e os outros apenas pertencentes à família uiraunense” (SILVA, 2011, p. 35). Dentre eles estão alguns nomes que ajudaram na formação social e religiosa desta cidade.

Observamos que a própria população uiraunense faz questão de mencionar esta terra como sendo enraizada pelo catolicismo, agradecidos pelo grande número de padres que se formaram dela e pela fé que foi espalhada através dos anos.

Silva (2011) ainda nos mostra que os registros de Atas das sessões realizadas pelo Poder Legislativo, também mencionam esta cidade como “Terra do Pe. José de França”, o fundador e propagador da fé catolicista nessa região.

A formação de Uiraúna se deu por volta do século XIX, no ano de 1840, onde começaram as doações de sesmarias na região, e a partir daí aparecem os primeiros exploradores e criadores de gado. Alguns deles residiam em outras localidades, como um Senhor natural de Icó - CE, que acabou vendendo o seu lote de terra a três irmãos, João Claudino de Galiza, Henrique Caetano de Galiza, Claudino Coutinho de Galiza, e um cunhado deles, Joaquim Duarte Coutinho. Em 1872 os novos compradores fixaram morada nesta região.

Era uma família tradicional muito devotada a religião católica, inclusive um dos casais, Joaquim Duarte Coutinho e França Caetano Coutinho, tiveram um filho padre, José Joaquim de França Coutinho, Pe. França, tendo se ordenado no Seminário de Olinda-PE.



Imagem 3- Pe. José Joaquim de França Coutinho.

O mesmo nasceu em 31 de agosto de 1841, sendo o primeiro filho do casal. Em seus estudos, desde cedo revelou uma vocação para o sacerdócio. “Com grande esforço de familiares e amigos conseguiu matricular-se no seminário de Olinda em 1858, aos 16 anos de idade, vindo a ordenar-se em 1866” (FERNANDES, 2003, p. 16). Ao concluir o seminário, ele volta a residir na casa de seus pais, e passa a influenciar toda a família para que edificasse uma capela em homenagem à Sagrada Família. A partir daí, Pe. França passa a ser configurado como um dos principais nomes que contribuíram para o crescimento religioso dessa cidade.

Em 1874, a Capela da Sagrada Família foi inaugurada e registrada como pertencente à Paróquia de São João do Rio do Peixe, Arquidiocese de João Pessoa. Em volta da capela foram surgindo mais moradores, que foram construindo casas, instituindo suas famílias, sempre devotados aos ensinamentos da Capela. No momento da instalação e benção da pedra fundamental, seus pais e tios lhe entregaram um documento de doação de um terreno para que firmasse o patrimônio da capela. O nome dessa localidade passa a ser Belém, o Pe. França foi nomeado primeiro capelão, passando a morar em uma casa ao lado direito da capela. Hoje, a casa é a de número 102, e a capela é a Igreja Matriz Jesus, Maria e José, localizada na rua José Vieira Bujary, no centro da cidade. No dia 3 de maio de 1923, a Igreja Matriz de Uiraúna é finalmente desmembrada de São João do Rio do Peixe.



Imagem 4- Igreja Católica de Uiraúna, Matriz Jesus, Maria e José.

No ano de 1872, Pe. França foi nomeado vigário da Paróquia de Catolé do Rocha, mas sempre voltava à Uiraúna para visitar seus familiares. Lá permaneceu até 1877, ano de grande seca. Ele acabou não resistindo e faleceu, aos 36 anos, vítima de ataque cardíaco.

Se muito curta foi a vida do padre França 36 anos apenas grande foi a obra que ele realizou. O sonho que se concretizou. Como aquele herói que fala o Evangelho, no curto espaço de tempo ele preencheu uma larga missão. Daí a dimensão de sua mensagem (FERNANDES, 2003, p. 16)

Tão forte é a significância da obra do Pe. França para os uiraunenses que em comemoração ao seu centenário decidiram erguer uma estátua em sua homenagem, no dia 31 de agosto de 1940. “Inteligente e dinâmico, o Pe. França contribuiu muito para o desenvolvimento da localidade que se formava. Por esse motivo, ele é considerado o verdadeiro fundador de Uiraúna” (REVISTA UIRAÚNA, 2003, p. 02). A sua estátua está localizada na praça principal da cidade. Em celebração ao fundador, compareceram à solenidade várias autoridades civis e eclesiásticas da região.

Na oportunidade, Padre Antônio Anacleto de Andrade, vigário da Paróquia, falando em nome dos paroquianos e da família do homenageado, na qualidade de seu parente, assim se expressava, em sua linguagem simples: “o nome do Padre França deve figurar na história de Belém como um poema divino, uma epopéia santa, uma legenda sagrada” (FERNANDES, 2003, p. 16).



Imagem 5- Estátua do Pe. França, localizada na praça principal da cidade.

Além de fundador, a imagem referente ao Pe. França para a população uiraunense é destacada como sendo um bom cidadão, um padre caridoso e simpático, que se preocupava com o bem estar dos seus fiéis, tanto na vida religiosa como nas atividades cotidianas, permanecendo sempre bem visto e honrado na memória deste povo.

Outro nome de grande importância para a construção da “Terra dos Sacerdotes”, ou seja, da representação catolicista em Uiraúna, foi Antonio Anacleto de Andrade, Pe. Anacleto, nascido em 28 de janeiro de 1888. Aos 19 anos mudou-se para João Pessoa intencionando concluir seus estudos no Seminário da Paraíba, cursou o ginásio, Filosofia e Teologia. Ordenou-se padre em 08 de dezembro de 1928, aos 30 anos, e sua primeira missa foi celebrada em Uiraúna, na Igreja Matriz Jesus, Maria e José. A partir de 1939, firma sua obra nesta cidade tornando-se o pároco.



Imagem 6- Pe. Antônio Anacleto de Andrade.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Foi considerado um homem humilde, de grande sabedoria divina, que cuidava muito bem dos fiéis da sua igreja, com ensinamentos e encorajamentos de fé, além de ser carismático e espirituoso. Sua obra em Uiraúna durou 31 anos, até seu falecimento no dia 11 de dezembro de 1970, tornando-se figura memorável para esta população.

Ser pároco de sua terra foi sua única vaidade. A Matriz da Sagrada Família era o seu palácio, o Altar era seu trono. A frente do pequeno rebanho ele se

realizava. Como era feliz todos os anos, conduzindo, em préstito festivo, pelas ruas da cidade a pequenina imagem da Padroeira coroando as memoráveis festas de janeiro. E era as duas silhueta a da Padroeira e do Pároco que atraíam de paragens longínquas os filhos da terra, saudosos de seus pagos, que a ali ocorriam, todos os anos, tangidos pela mesma fé que os embalou (FERNANDES, 2003, p. 17).

Em 27 de fevereiro de 1907, nasce um dos principais padres contribuidores para o crescimento social e espiritual dos uiraunenses, principalmente para efetivar a grande influência sacerdotal nesta terra, o Monsenhor Manoel Vieira. Estudou o Ginásio, Filosofia e Teologia no Seminário de João Pessoa. “Moldado de forma brilhante pelos educadores, preceptores e grandes mestres da Capital, tornou-se o sacerdote ideal para enfrentar as agruras e dificuldades que os sertões ofereciam” (FERNANDES, 2003, p. 18). Após sua ordenação escolheu celebrar sua primeira missa na Igreja Matriz Jesus, Maria e José, em Uiraúna. Assume funções de coadjutor na Paróquia de Cajazeiras, Diretor do Ginásio Padre Rolim, vigário de São José de Piranhas, vigário de Princesa Izabel. Foi convocado a assumir o paróquiato de Cajazeiras. Em 1942, passa a exercer a função de Diretor do Ginásio Diocesano de Patos, firmando-se como educador, administrador e sacerdote dedicado. Coordenou o movimento pela criação da Diocese de Patos e se tornou o primeiro Vigário Geral. E ainda participou da luta pela Emancipação Política de Uiraúna, em 1953.



Imagem 7- Monsenhor Manuel Vieira.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

O Monsenhor Manuel Vieira resplandece na visão dos uiraunenses como um exemplo de amor e fidelidade à Deus, sóbrio e austero em sua disciplina pessoal. É

perceptível a grande admiração e devoção que sentem pela sua figura. “[...]Vieira viveu para fazer os outros crescerem na perspectiva da fé e da formação humanitária profissional, familiar e cidadã” (PAGOTTO, 2007, p. 49). Adaptou princípios da fé e da razão para a prática do bem. A sua postura gerou a percepção que Deus estava com ele, espelhava a serenidade de um ministro de Deus. Viveu até o dia 5 de outubro de 1994. Em 2007 foi comemorado o seu centenário nas cidades de João Pessoa, Patos, e principalmente em Uiraúna.

O Monsenhor Vieira, como todos os filhos de Uiraúna, orgulhava-se do seu Belém, da sua Quixaba, do Curupaity, sobretudo do espírito religioso dos co-irmãos, da sua Igreja Matriz, a qual sentia-se vinculado umbilicalmente, homenageando-a na ordenação e assistindo-a durante toda sua vida nas melhores e mais sentimentais prédicas que produziu (FERNANDES, 2003, p. 19).

Complementando os nomes que contribuíram para a configuração de uma Uiraúna do sacerdócio, está Domingos Cleides Claudino, Pe. Cleides, nascido no dia 20 de novembro de 1943. Recebeu o sacramento do batismo e a primeira eucaristia pelo Pe. Anacleto, e a crisma por Dom Zacarias Rolim de Moura. No dia 02 de fevereiro de 1958, entra para o Seminário de Nossa Senhora da Assunção, em Cajazeiras, concluindo o primeiro e o segundo graus, permanece lá até o final de 1964. Em 02 de fevereiro de 1965, foi enviado por Dom Zacarias ao Seminário da Prainha, em Fortaleza-CE, para estudar Filosofia. Também foi enviado para Roma em prol do término dos seus estudos, em 07 de setembro de 1967. Neste período cursou Artes, Opinião Pública, Língua Inglesa e Francesa. Em novembro de 1972, retorna de Roma para receber sua ordenação sacerdotal, que ocorreu no dia 11 de janeiro de 1973, celebrada na Igreja Matriz Jesus, Maria e José. Também foi ungido sacerdote por Dom Zacarias, e nomeado pároco inamovível da Igreja de Uiraúna, permanecendo até hoje, comemorando 41 anos de sacerdócio nesta terra. No dia 21 de setembro de 1981, volta à Roma para cursar Teologia Moral, na academia Afonsiana, e retorna a Uiraúna em 14 de novembro de 1983.

Pe. Cleides reúne várias contribuições para o fortalecimento da fé de seus fiéis, principalmente pela grande participação no desenvolvimento religioso e social desta cidade. “A promoção humana e social tem sido relevante para o seu ministério.” (REVISTA UIRAÚNA, 2003, p. 21). Fundou a Associação Universitária de Uiraúna, o Museu, a Biblioteca Paroquial, a Escola Profissional Lica Claudino,

grupos jovens, Apostolado da Oração, Movimento franciscano, mutirões comunitários, entre outros. Tem um ministério extenso, é muito respeitado e admirado pelos uiraunenses, onde, muitos receberam os sacramentos pelas suas mãos, e o consideram um representante de Deus, com seu exemplo de vida e fé sacerdotal.

Sua grande paixão pelo reino de Deus tem se manifestado no esforço contínuo de fazer somente o bem, lutando e insistindo para que as comunidades se organizem, lutem e busquem unidos os seus direitos e sua dignidade. A sua inquietude é constante para ver um mundo melhor para todos e com seu testemunho tem motivado e despertado a consciência de muitas pessoas a organização comunitária.⁹



Imagem 8- Pe. Domingos Cleides Claudino.

O elevado número de jovens nascidos nesta terra que dedicavam suas vidas ao sacerdócio, pode ser justificada, além do dom, pela representação catolicista nas famílias, pois era um orgulho em qualquer casa ter um filho padre.

Com efeito, fazendo-se um retrospecto na história de Uiraúna, desde os primórdios, vamos encontrar o pensamento quase generalizado de que a única carreira que atendia aos anseios de nossas famílias era o sacerdócio. E a situação era tal que quando o seminarista manifestava o desejo de abraçar outra vocação, as mais das vezes, se sentia cortado no seu desideratum, tamanho o valor que os nossos antepassados davam à formação eclesial. (SILVA NETO, 2003, p. 13).

⁹ REVISTA UIRAÚNA (2003), "Pe. Domingos Cleides Claudino", 02 dez, pp. 20-21.

Isto era uma honra para as famílias, significava a benção de Deus sobre aquele lar, firmava laços religiosos de fidelidade ao ser divino. Também tais famílias adquiriam prestígios políticos e econômicos, porque para a sociedade aquele ambiente familiar era um modelo a ser seguido, então os outros membros que adquiriam outras carreiras profissionais sempre eram cotados para ocupar os cargo que lhes correspondiam: médicos, advogados, professores, etc. Além de administrar os cargos políticos: prefeitos, vereadores, deputados, etc. Os pais que tivessem um filho padre, tinham a certeza de que fizeram as escolhas certas na vida, principalmente a escolha de seus parceiros para firmar o matrimônio. Com isso, os jovens que se entregavam ao sacerdócio, recebiam o apoio dos seus familiares e eram aclamados por eles.

As raízes católicas dessa cidade se faz consideravelmente perceptíveis nos textos que compõem a “Revista Uiraúna”, lançada em 2003 em comemoração aos 50 anos de Emancipação Política. Os escritos em sua maioria relatam as obras, as bem feitorias e as contribuições dos padres para o desenvolvimento desse lugar, assim também como imprimem a soberania da Igreja Católica sobre os lares uiraunenses. As pessoas que organizam essa Revista certamente são devotas fiéis, pois as narrativas sobre a própria fundação da cidade deixam indícios de que só por ter sido um padre o fundador a terra já merece ser identificada como “Berço Sacerdotal”, isso pode ser notado em todas as edições da Revista Uiraúna, que hoje completa a 10º. Após sua estreia em 2003, todo ano é lançada uma nova edição, e cada uma representa a homogeneidade da religião predominante nessa sociedade.

Outro acontecimento que também firmou a imagem de Uiraúna como “Terra dos Sacerdotes”, foi a sua Emancipação Política ocorrida em 2 de dezembro de 1953, pois a luta contou com a presença de muitos populares como Olinto Pinheiro da Silva, Dr. Osvaldo Bezerra Cascudo, assim também como a de alguns representantes religiosos, entre eles estavam o Monsenhor Manuel Vieira, que era Diretor do Ginásio Diocesano de Patos, o Pe. Anacleto, vigário da Igreja Matriz Jesus, Maria e José, o Pe. Oriel Antônio Fernandes, entre outros.

[...] a semente de independência começou a brotar no seio desse povo que sonhava com um futuro melhor para os seus filhos, pelo menos em termos administrativos e prestação jurisdicional da justiça, com a criação do município e comarca de igual nome (SILVA NETO, 2003, p. 03).

Assim surgiram os primeiros passos, uma sessão preliminar no salão paroquial que reuniu as principais lideranças do local, deflagrando o objetivo da conquista. Nos jornais, nas conversas, estava formada a disputa e a luta pela independência. Na Assembleia Legislativa, Jacob Frantz, deputado estadual representante da cidade de Antenor Navarro, hoje chamada de São João do Rio do Peixe, iniciou uma campanha no intuito de impedir o avanço dos manifestantes, mas a luta foi conquistada e muitas pessoas afirmam que este feito só foi possível porque Deus estava presente, representado pelos ministros católicos que se empenharam nesta conquista, tornando Uiraúna finalmente uma cidade independente.

A vila toda respira independência, num clima de apoio e incentivo aos responsáveis pela condução da causa cujo desfecho viria com a apresentação do Projeto que se transformaria na Lei n.º 972, de 2 de dezembro de 1953, assinada pelo então Governador do Estado, João Fernandes de Lima, e subscrita pelos Secretários Osias Nacre Gomes, do Interior e Justiça, e João Guimarães Jurema, das finanças, tendo como líder do Governo na Assembléia Legislativa o deputado Fernando Paulo Carrilho Milanez, grande baluarte e defensor da Independência, por ocasião da votação do Projeto na Comissão e Justiça e em plenário (SILVA NETO, 2003, p. 03).



Imagem 9- Panfleto referente à Emancipação Política de Uiraúna.

Ainda enfatizando as representações catolicistas desta terra, Uiraúna além de ter a Paróquia da Sagrada Família e a Igreja Matriz Jesus, Maria e José, também possui várias capelas. “Estas capelas são vistas como indicadoras das práticas e vivências do catolicismo presentes nos principais bairros desta cidade.” (SILVA, 2011, p. 36). Sendo as principais: Capela São Sebastião; Capela São José; Capela Nossa Senhora de Lourdes; e Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

A Capela São Sebastião teve sua inauguração em 1939, pelo Pe. Anacleto, e contou com a presença do Bispo João da Mata, da Diocese de Cajazeiras, e está localizada na zona oeste da cidade, no bairro Cristo Rei. Em 19 de março de 1952, foi inaugurada a Capela São José, pelo Pe. Anacleto. A mesma está localizada no bairro São José, zona norte da cidade. No ano de 1958 se deu a inauguração da Capela Nossa Senhora de Lourdes, também pelo Pe. Anacleto, contendo a presença do Cônego Luís Gualberto de Andrade esta capela se situa na zona leste da cidade, próxima ao antigo cemitério e a Igreja Matriz. A Capela Nossa Senhora do Perpétuo Socorro foi inaugurada em 9 de dezembro de 1970, pelo Pe. Paulo Zini. Está localizada no bairro Garrafão, zona norte da cidade.

Estas capelas representam a relação da população uiraunense com a religião católica, visto que, “[...] aqui se estruturou uma sociedade de cunho patriarcal forjada num sentimento de fé e religiosidade [...]” (SILVA NETO, 2003, p. 13), e para os fiéis, é importante que o seu bairro contenha uma capela que represente a proteção da presença divina. Além das capelas presentes na cidade, ainda tem as inúmeras que estão espalhadas pela zona rural.

A formação da expressão “Terra dos Músicos e Sacerdotes” para a cidade de Uiraúna começa a ser incitada a partir dos anos 1970, e foi firmada em 1975. A Bandeira foi criada no ano de 1977, e passou por algumas modificações em 1995, confirmando o nome “Berço Sacerdotal”. “O Slogan da Bandeira desta cidade mostra evidências e indícios de outros fragmentos que afirmam e reafirmam a legitimação de uma Uiraúna do Sacerdócio ou como berço de onde surgiram muitos padres.” (SILVA, 2011, p 37). O Brasão também foi criado no mesmo referido ano.

Segundo Silva (2011), a ideia da criação desta Bandeira partiu da professora Maria Joaquina Vieira, tendo o apoio do prefeito da época, Antônio Maurílio de Aquino. A professora realizou um concurso nas escolas do município, lançando a proposta da confecção da bandeira, e seria escolhida a que melhor representasse

as peculiaridades de Uiraúna. A primeira versão ¹⁰ tinha o mapa da cidade e um total de estrelas que representavam a quantidade de sacerdotes, então, a mudança ocorrida em 1995 é justificada pela análise de que atualmente não existe mais o elevado número de padres que teve outrora, então optaram por modificá-la, mas que a representação sacerdotal permaneceria.

A partir da análise, o Prefeito João Bosco Nonato Fernandes, encaminhou Ofício à Câmara de Vereadores seguido do “projeto Lei de Nº 15/95 que renova a bandeira do Município em 24 de novembro de 1995”. Concede a mesma, a permanência das cores: azul e branco cujo projeto foi aprovado por unanimidade (SILVA, 2011, p. 40).

A Bandeira e o Brasão contém as principais características econômicas, sociais e culturais desta terra, sendo elas, as cores azul e branco para traduzir a simplicidade e a cor do céu, o círculo azul contendo a frase “Berço Sacerdotal” e no meio uma clave de sol, que simboliza a característica principal das representatividades uiraunenses, “Terra dos Músicos e Sacerdotes”, os ramos de milho e algodão representam a agricultura, fonte de recursos do local, a cruz formada no centro é para demonstrar a religiosidade dessa população, e por fim, exposto numa faixa, o ano da Emancipação Política de Uiraúna.

A própria referência musical deste lugar se configura como uma representação da força catolicista, pois a principal banda da cidade, a “Banda de Música Jesus, Maria e José”, possui o mesmo nome da Igreja Matriz, fazendo jus a Sagrada Família.

Considerando todos estes argumentos que foram apresentados para a compreensão do que levou a se pensar em uma Uiraúna do sacerdócio, dos valores regados à Igreja Católica, da preservação das “figuras sagradas”, e do discurso ideológico de “terra santa”, pontua-se que através da firmação do nome “Berço Sacerdotal” exposto na Bandeira de Uiraúna, a cidade passa a ser oficialmente a “Terra dos Sacerdotes”, dando assim a confirmação aos seus fiéis de que se trata de uma terra abençoada por Deus, por meio do ideário da fé devotada à religião católica.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARÁIBA

¹⁰ Não foram encontradas imagens da Bandeira de Uiraúna em sua primeira versão de 1977.



Imagem 10- Bandeira de Uiraúna – PB, 1995.



Imagem 11- Brasão de Uiraúna – PB, 1995.

CAPÍTULO III – A INSERÇÃO DO CRISTIANISMO PROTESTANTE NA CIDADE DE UIRAÚNA - PB, REPRESENTADO PELA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLÉIA DE DEUS

3.1 A Origem da Igreja Evangélica Assembléia de Deus

A Reforma Protestante não só causou a ruptura do cristianismo como também gerou, dentro do seu próprio movimento, várias denominações. Vimos que no Brasil as principais que se firmaram foram: Luteranas; Presbiterianas; Metodistas; Congregacionais e Batistas. Cada uma delas possui o seu estilo próprio de doutrina bíblica, sendo o fator determinante para todos os fiéis o dever de obedecê-las.

Segundo Fonteles (2009), a expressão “Crente” foi atribuída aos protestantes no sentido da palavra inglesa “Believe - Acreditar”, muitas vezes usada como forma preconceituosa e discriminatória de associar uma identidade a esse grupo. Já o nome “Evangélico”, que significa pessoas que tem seu modo de vida de acordo com o evangelho escrito na Bíblia, foi muito usado pela mídia, jornais, noticiários, que se referiam aos protestantes como evangélicos. Esse termo acabou sendo adotado pelas denominações, passando a se chamar Igreja Evangélica.

As igrejas protestantes adotaram um ambiente simples, sem imagens de santos ou cruz, somente o púlpito e os bancos para os fiéis sentarem, diferente da Igreja Católica que tem expostos santuários e imagens. Algumas denominações realizavam seus cultos de maneira mais tradicional sem adoração a imagens e rituais sacramentais, pois a principal teoria da doutrina protestante está em seguir fielmente os escritos contidos na Bíblia, sendo assim, várias passagens bíblicas se colocam contra a adoração de santos e de qualquer idolatria,¹¹ por isso o protestantismo excluiu do seu rito espiritual essas práticas comuns do catolicismo. Os principais sacramentos católicos são: o Batismo, realizado em qualquer idade; e a Primeira Comunhão ou Eucaristia, onde o fiel passa a comungar “receber o corpo e o sangue de cristo sob a forma de pão e vinho” representados pela Hóstia. No protestantismo esse ritual também foi alterado, o batismo passou a ser por imersão a partir dos 12 anos de idade, idade que se determina a passagem para a adolescência, idade da razão; a Comunhão passou a ser chamada de “Santa Ceia”,

¹¹ Algumas passagens bíblicas condenam a idolatria. Ver: ÊXODO (20: 1-5); SALMOS (115: 1-8); ISAÍAS (44: 9-20); JEREMIAS (10: 1-5); LEVÍTICOS (19: 4); I CORÍNTIOS (10:14); JOÃO (5: 21).

onde, cada membro come um pedaço de pão e toma uma pequena dose de vinho, neste caso o suco de uva, pois não consomem bebidas alcoólicas, isto para representar a memória do "corpo e do sangue de Cristo". Apenas os que forem batizados podem tomar a Santa Ceia.

Em 1858 tem início a Teologia dos Avivamentos, que enfatizava a descida do Espírito Santo e a guerra santa contra os vícios. Esse movimento mostra indicações das doutrinas perfeccionistas, em que toda pessoa que se denomina e segue a doutrina protestante, renuncia o pecado, tem o coração puro e santificado.

Várias denominações aceitaram esse movimento, crendo no batismo, no Espírito Santo, nas profecias, e na cura divina. É no avivamento pentecostal¹² que vai surgir a Igreja Evangélica Assembléia de Deus.

Para o conhecimento da formação da Igreja Assembléia de Deus serão discutidos relatos de dois autores: Ivar Vingren e David Berg.

Ivar Vingren é filho de um dos criadores da AD, o Missionário Gunnar Vingren. De posse do diário do seu pai, decidiu escrever um livro intitulado "O diário do pioneiro Gunnar Vingren" contendo as exatas palavras escritas no diário. Estes escritos relatam as experiências do Missionário em busca do seu alicerce espiritual. O outro autor trata-se de David Berg, filho de Daniel Berg, Missionário também responsável pela origem da AD. Seu livro se intitula "Daniel Berg Enviado por Deus". O livro narra passagens que consolidam a participação do Missionário na formação da igreja.

Vingren (1982) e Berg (1995) relatam acontecimentos que constroem a identidade da igreja assembleiana, nos fazendo perceber como a maneira protestante de conduzir seus costumes, suas falas e seu comportamento, está sempre complacente com a sua fé e diretamente ligada ao ser superior que eles crêem (Deus). Usam as expressões "Deus me revelou", "Deus vai ajudar", "Confio no Senhor", linguagens próprias da religiosidade protestante.

A Assembléia de Deus (AD) foi originada por dois membros da Igreja Batista que se conheceram nos Estados Unidos através do pentecostalismo que se expandiu naquele país, sendo atraídos pelo movimento na cidade de Chicago,

¹² Para os cristãos, o Pentecostes celebra a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos e seguidores de Cristo, através do dom de línguas, como descrito na Bíblia, Ver ATOS (2: 1-11). Os protestantes adotaram essa prática considerando que o batismo no Espírito Santo é uma experiência concedida por Jesus aos fiéis que estejam em santificação, para que recebam os dons espirituais, tais como, o dom da profecia, o dom da cura e o dom de falar e interpretar várias línguas.

recebendo o batismo no Espírito Santo. Coincidentemente ambos eram suecos. Certo dia, quando estavam reunidos a fim de realizarem suas práticas religiosas, sentiram o desejo de seguir a obra missionária após receberem uma “revelação divina”, costume dos avivalistas, de que deveriam expandir a obra em um local denominado “Pará”, lugar que nenhum dos que estavam presentes sequer ouviram falar, um lugar totalmente desconhecido.

Um dia, no verão, Deus nos pôs no coração que nos deveríamos reunir num sábado, à noite, para oração, na casa de um certo irmão, que pertencia à igreja e que tinha sido batizado com o Espírito Santo. Quando orávamos, o Espírito do Senhor veio de uma forma poderosa sobre nós. (...) Um outro irmão, Adolfo Uldin, recebeu um dia, pelo Espírito Santo, palavras maravilhosas e mistérios escondidos, que foram revelados. Entre outras coisas o Espírito Santo falou por meio desse irmão que eu deveria ir ao Pará, onde o povo para quem eu testemunharia de Jesus era de um nível social muito simples (VINGREN, 1982, p. 24-25).

Após essa reunião, os dois missionários se dirigiram a uma biblioteca a fim de encontrar um mapa que lhes indicassem a tal localidade, e descobriram que o Pará era um Estado da região Norte do Brasil. Mesmo sendo um lugar desconhecido, de clima, costumes e idioma diferentes, os jovens se propuseram a seguir a missão. Tiveram muitas dificuldades financeiras, mas estavam certos de que foram “convocados por Deus” para levar a obra missionária àquele lugar e as dificuldades materiais seriam supridas por Ele.

Estavam estupefatos pela maneira como o Senhor os conduzira, reconhecendo a importância de dar ouvidos à sua voz. Despediram-se, cheios da presença de Deus e agradecidos de poderem ser instrumentos fiéis nas suas mãos (BERG, 1995, p. 56).

Assim, partiram rumo ao Brasil no dia 5 de novembro de 1910, a bordo do navio “Clement”, e desembarcaram no dia 19 de novembro do mesmo ano, na cidade de Belém. Os dois jovens missionários suecos não tinham amigos ou conhecidos neste país, mas encontraram umas pessoas no navio que falavam inglês e desembarcaram em Belém. Essas pessoas indicaram um hotel para que os dois se instalassem na cidade.

Eles chegariam ao Brasil praticamente de mãos vazias. A bagagem de mão, de qualquer modo, estava com eles, bem como algumas poucas notas de pequeno valor e moedas avulsas. Mas, acima de tudo, tinham a promessa

do Senhor de que nada lhes faltaria. Bendisseram o nome do Senhor por isso (BERG, 1995, p. 58).

Após a hospedagem, Gunnar Vingren encontrou um jornal contendo o endereço de um pastor da Igreja Metodista, Justus Nelson. Junto com seu amigo, foram ao encontro dele no dia seguinte. Contaram toda a experiência e a “chamada que receberam de Deus” para levarem a obra missionária ao Pará, assim também como a situação financeira de ambos.

O pastor levou os jovens à Igreja Batista daquele lugar e os apresentou ao Pr. Raimundo Nobre. Eles “[...]foram então convidados pelo irmão na fé a morar no porão de sua casa, pelo valor correspondente a um dólar por noite cada um” (BERG, 1995, p. 73). Assim, eles passaram a residir nas dependências da igreja. Em seguida, um primo do Pr. Raimundo Nobre, que pertencia a Igreja Presbiteriana, Adriano Nobre, em uma visita aos familiares, foi apresentado aos dois missionários e se interessou em ensiná-los o idioma português, assim, pouco tempo depois eles já estavam falando a língua deste país.

Gunnar Vingren e Daniel Berg eram muito dedicados a obra missionária, viviam de oração e de consagração a Deus. “Os dois amigos nunca se puseram a descansar. Sua ansiedade em servir ao Senhor, que os tinha enviado, era mui grande” (BERG, 1995, p. 89). Esta dedicação começou a inquietar alguns membros da Igreja Batista, que passaram a acusá-los de fanáticos, mas eles continuaram pregando a salvação e o batismo com o Espírito Santo, intensificando o movimento avivalista.

Outros membros da Igreja Batista acabaram aceitando o evangelho anunciado pelos missionários. Vingren (1982) e Berg (1995) nos mostram que os primeiros que se declararam pentecostais foram duas mulheres, Celina Albuquerque e Maria Nazaré, que permaneceram em oração até receberem o batismo no Espírito Santo. A partir daí começou uma discordância no meio da igreja, pois alguns aceitaram o pentecostalismo, enquanto outros não, e assim formou-se dois partidos.

Daniel e Gunnar puderam notar, durante algum tempo, um sentimento de profunda insatisfação e ansiedade cada vez maior dentro da congregação. Alguns membros queriam que a forma tradicional e costumeira continuasse. Outros, em sua necessidade de edificar sua vida espiritual, tomavam o partido dos missionários. Eles, por sua vez, muito lamentavam que a sua pregação houvesse gerado tanta desunião, pois o que pregavam não tinha absolutamente nada de novo. Tratava-se simplesmente de manter-se inabalável em todas as verdades bíblicas. Sua esperança era que,

futuramente, toda a congregação viesse a compreender o posicionamento bíblico (BERG, 1995, p. 93-94).

Por causa do movimento avivalista, os dois missionários acabaram sendo expulsos daquela Igreja Batista no dia 13 de junho de 1911, junto com mais 18 membros que aceitaram o movimento, porém não desistiram de continuar a obra missionária e passaram a realizar os cultos na residência de Celina Albuquerque, apenas com os 18 membros que saíram com eles.

Com o passar dos dias, sentiram a necessidade de oficializar sua igreja, para intensificar o pentecostalismo no meio da fé protestante, o que foi consolidado no dia 18 de junho de 1911, e que foi denominada "Missão de Fé Apostólica". Em 1918 passou a se chamar "Igreja Evangélica Assembléia de Deus", sendo registrada oficialmente como pessoa jurídica em 11 de janeiro de 1968.

A formação da Igreja Evangélica Assembléia de Deus causou irritação nas outras denominações, que acabaram se juntando para combater o movimento pentecostal. Tudo era válido, calúnia, intriga, até agressão física. Vingren (1982), nos mostra algumas anotações contidas no diário de Gunnar Vingren, que contam episódios de perseguições:

Os inimigos da obra de Deus nos perseguiram muito durante esse tempo. Uma noite apedrejaram a casa onde estávamos reunidos. Mas o Senhor nos guardou de modo que ninguém foi ferido. Numa outra noite, tinham preparado um plano para tirar a minha vida e queimar a casa. Uma irmã nos veio contar o que eles pensavam fazer (VINGREN, 1982, p. 41).

Chegaram a declarar aos jornais que o movimento pentecostal se tratava de uma seita perigosa, tendo o exorcismo como prática, porém este alarme acabou atraindo as pessoas para os cultos dessa nova igreja, e ela acabou se expandido pelo Brasil.

Em poucas décadas, adentrou em vilas e cidades até se firmar nos grandes centros urbanos como, Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte e Porto Alegre. Em 1922 a igreja chega ao Rio de Janeiro e é intensificada em 1924 com a transferência de Gunnar Vingren para lá. Em 15 de novembro de 1927, a igreja chega a São Paulo na direção de Daniel Berg. Prosseguiram com as reuniões e em pouco tempo já contava com vários membros, incluindo pessoas que deixaram outras denominações para se firmarem na Assembléia de Deus. No Nordeste foi propagado principalmente entre as camadas mais carentes da população.

O futuro deste movimento pentecostal é muito promissor. Sempre estamos recebendo notícias de novas igrejas que surgem, de novos campos de trabalho que se abrem, de pecadores que são salvos, batizados com o Espírito Santo e sarado das suas enfermidades, tanto do corpo, como da alma. (VINGREN, 1982, p. 56).



Imagem 12- Os Missionário Gunnar Vingren e Daniel Berg.

Na paraíba, os primeiros cultos da Assembléia de Deus aconteceram na cidade de Alagoa Grande¹³ no ano de 1918, com a instalação de missionários que foram enviados pela igreja sede, localizada em Belém – PA, para iniciar a obra pentecostal nesse território. No ano de 1920 foram enviados Francisco Félix e sua esposa para iniciar o trabalho na capital, na época chamada de Parahyba.

Até o ano de 1923, os membros da igreja realizavam seus cultos nas suas próprias residências. Foi através do missionário sueco Simom Sjogren, que começou a se pensar em oficializar um templo fixo da Assembléia de Deus na Paraíba, pois o número de pessoas convertidas estava aumentando. Isto se firmou no dia 7 de maio de 1923, quando foi construído do um templo que se localizava na Rua Vasco da Gama, em Jaguaribe.

O primeiro pastor paraibano a dirigir o culto na Assembléia de Deus foi Pedro Trajano, após a saída do missionário Simom Sjogren. Em 24 de julho de 1924, a direção da igreja fica por conta do Pr. Cícero Canuto de Lima, natural de Mossoró – RN. O pastor Cícero se converteu ao protestantismo no ano de 1918 no templo da

¹³ Cidade localizada no Brejo paraibano à 103 km da capital João Pessoa, com área territorial de 320,558 km².

AD de Belém – PA. No ano de 1923 foi consagrado Pastor e logo depois enviado para a Paraíba. No ano de 1929 é preparada a mudança para um novo templo construído na Av. Primeiro de Maio, em Jaguaribe, considerado o maior templo evangélico da época. Ainda hoje são realizados cultos nessa igreja.

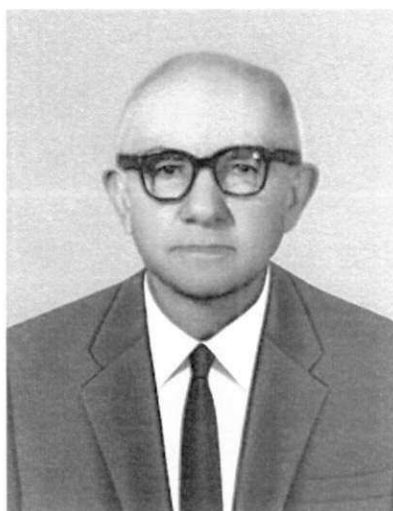


Imagem 13- Pr. Cícero Canuto de Lima.

Pr. Cícero Canuto, após 15 anos de direção, é substituído pelo Pr. João Batista da Silva. Em 15 de dezembro de 1950 a AD passa a ser dirigida pelo Pr. Antônio Petronilo dos Santos, paraibano que se denominou evangélico em 19 de maio de 1930, recebeu a consagração para pastorear as igrejas em 24 de janeiro de 1948, após isto, através de uma eleição pastoral foi escolhido para pastorear o templo central das Assembléias de Deus na Paraíba.



Imagem 14- Pr. Antônio Petronilo dos Santos.

De 1972 a 1999, a direção da igreja ficou nas mãos do Pr. Antônio Fernandes das Chagas,¹⁴ que teve o maior tempo de pastoreio na Assembléia de Deus da Paraíba. A sua gestão consolidou a obra missionária enviando no ano de 1980 o Pr. Hélio de Albuquerque para a Bolívia. A partir daí outros países, como Paraguai, Perú, México, Senegal e Papua Nova Guiné, também receberam missionários enviados pela igreja paraibana.



Imagem 15- Pr. Antônio Fernandes das Chagas.

Nessa mesma direção, desenvolveu a construção de um novo templo, que passou a ter espaço para 3.500 pessoas sentadas, secretarias, estacionamento, refeitórios, dormitórios e várias salas de reuniões. Está localizada na Av. Coelho Lisboa, em Jaguaribe, e é o Templo Central da Assembléia de Deus da Paraíba até hoje.

Com a saída do Pr. Antônio Fernandes das Chagas em 1999, o Pr. Cícero Raimundo Lins assume a direção, e no ano 2000 funda a COMADEP (Convenção de Ministros das Assembléias de Deus na Paraíba), logo após é substituído pelo Pr. Antônio Ferreira de Lima, e no ano de 2001 a igreja passa a ser dirigida pelo Pr. José Carlos de Lima, que ainda permanece sendo o Pastor Presidente.¹⁵

¹⁴ Embora o Pr. Antônio Fernandes das Chagas tenha administrado o pastorado das Assembléias de Deus na Paraíba por muitos anos, e que consideravelmente tenha contribuído para o crescimento da igreja, não foram encontrados arquivos sobre a sua biografia. Em 2000, o Pr. Antônio Fernandes das Chagas deixa de ser membro da Assembléia de Deus, por motivos pessoais que causaram seu afastamento, abre uma nova igreja denominada de Assembléia dos Santos e passa a pastoreá-la.

¹⁵ Título concedido aos pastores escolhidos para comandar as Assembléias de Deus de cada Estado, ministrando os cultos nas igrejas sedes, que se localizam nas capitais.

Pr. José Carlos de Lima nasceu em 16 de julho de 1951 na capital paraibana João Pessoa, se converteu ao protestantismo em 1960 na cidade de São Paulo. Retornou à Paraíba ainda adolescente passando a frequentar a Igreja Evangélica Assembléia de Deus, na época pastoreada pelo Pr. Antônio Petronilo dos Santos, sendo batizado no dia 16 de julho de 1971, dia de seu aniversário, pelo Pr. Antônio Fernandes das Chagas. A partir de 1971 torna-se apto ao pastoreio.



Imagem 16- Pr. José Carlos de Lima.

A Assembléia de Deus da Paraíba hoje contém mais de 1.500 templos espalhados por todo o Estado, possuindo o total de aproximadamente 100 mil membros assembleianos. Completou noventa e cinco anos de obra nas terras paraibanas e em comemoração realizou um grande evento ocorrido de 11 a 16 de novembro de 2013, com consagração de obreiros (Escolha de homens para pastorear as igrejas), congressos de crianças, jovens e senhoras, escola bíblica, batismos e concentração evangelística.

O Guia dos 95 anos (2013) menciona que esse é o maior evento evangélico realizado em João Pessoa este ano, com a finalidade de intensificar o avivalismo, a conversão e a renovação da fidelidade para com os ensinamentos da igreja, conforme os preceitos bíblicos.



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAÍBA

Imagem 17- Templo Central da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em João Pessoa.

3.2 Protestantes assembleianos em Uiraúna, “Terra dos Sacerdotes”: Desenvolvimento e permanência

A Igreja Evangélica Assembléia de Deus na Paraíba tem como Sede o Templo Central, que está localizado em João Pessoa, capital do Estado. Após obter uma forte estrutura no campo religioso, e com o intuito de expandir sua doutrina de fé, começa a penetrar pelas cidades do sertão paraibano.

O espaço geográfico sertanejo paraibano é uma vasta região que compõe o Estado da Paraíba e por ser uma região muito populosa na sua totalidade tornou-se alvo de alcance, permanência e desenvolvimento do cristianismo protestante assim como aconteceu em várias outras regiões do Brasil [...] (SILVA, 2012, p. 9).

Na cidade de Uiraúna, a Assembléia de Deus foi instituída em 28 de fevereiro de 1970, comandada pelo Pr. Jonas Pereira de Oliveira, que foi enviado pelo Templo Sede da Capital, para pregar nesta terra o evangelho protestante. A igreja tinha um pequeno espaço que se localizava na rua Cel. Alexandre Pinto, no Bairro São José.

Neste período, o discurso sobre a religiosidade catolicista nesta sociedade era muito forte, devido à própria história da formação da cidade ser regada pelas representatividades e contribuições dos elevados números de padres que nasceram

neste lugar. “[...] a religião é um marco da cultura do uiraunense, sob a égide da Matriz Jesus Maria José, estabelecida no centro da cidade se formou num emblema de união e sociabilidade dos seus fiéis [...]” (SILVA, 2011, p. 49).

Vimos que durante a década de 70, o mesmo período em que chegaram os assembleianos, foi quando começaram as estratégias do reconhecimento de Uiraúna como “Terra dos Sacerdotes”, sendo finalmente concretizada com a criação da Bandeira e do Brasão em 1977. Isto nos leva a pensar que talvez esse comportamento esteja engajado na busca pela proteção da fé católica, firmando uma identidade religiosa única e fixa para a cidade, pois os discursos e representações do catolicismo para os uiraunenses se consolida demasiado forte e importante para que outra instituição religiosa possa chegar a desconstruir.

Por esta razão, o processo de instalação da Assembléia de Deus inicialmente foi complicada. Arquivos da própria igreja AD contêm relatos que mostram as dificuldades que passou para que pudesse se estabelecer, levar sua doutrina, seus costumes, e sua mensagem de fé à uma população extremamente católica.

É certo que em outras cidades também houve obstáculos para a instalação da religião protestante, como nos mostrou Silva (2012) em seu estudo sobre a inserção protestante no sertão da Paraíba, mas devido a todo um discurso que se construiu em volta dessa terra ser enraizada pelo catolicismo, ser “Berço Sacerdotal”, como está exposto na Bandeira da cidade, toda a população uiraunense absorveu de forma mais exaltada a devoção ao catolicismo.

As casas dos evangélicos e a igreja foram alvos de apedrejamento, tornando algumas vezes dificultosa a celebração dos cultos; também foram expostos à xingamentos, o que na maioria das vezes induziam à expulsão deles, já que judicialmente isto não poderia se feito, pois tinham o consentimento político para praticar livremente seus cultos onde quer que fosse. Os evangélicos receberam muitas negações ao levarem a obra missionária nos lares devotos ao catolicismo; foram chamados de Anti-Cristo, acusados de ensinar o cristianismo erroneamente, e pecadores por não adorar imagens de santos. Algumas famílias se colocavam contra se algum parente resolvesse se tornar evangélico, obrigavam a não permanecer nela, algumas até proibiam seus membros de sequer passarem perto novamente da igreja. Isto nos faz perceber que foi bem mais complicada a permanência protestante neste ambiente.

Foram muitas lutas e perseguições, humilhações, discriminações, muitas vezes taxada de raquítica, sem cultura, sem representatividade, menosprezada e criticada pelos os que se diziam religiosos, apesar de tudo isso, o evangelho da graça continuou superando todos os obstáculos, sendo apedrejada suplicava o perdão ao Pai em favor dos que a perseguia, [...].¹⁶

Muitos consideravam a pregação protestante um desrespeito, uma ofensa e principalmente uma afronta à fé catolicista, pois ela condena a adoração aos santos, o sinal da cruz, e outras doutrinas católicas. Além disso, os protestantes trazem um discurso de salvação através da santidade, em que se deve abandonar as “práticas mundanas”, como tomar bebida alcoólica, dançar, fumar, jogar, isso é necessário para o convertido poder levar uma vida de consagração a Deus. Com isso, os evangélicos pregam que qualquer pessoa que não viva segundo suas doutrinas, não receberá a salvação, e essas doutrinas, como modo de vida, são baseadas na interpretação da leitura da Bíblia.

As práticas amorosas só eram permitidas no casamento, apenas como meio desejado por Deus para aumentar a glória dele, através da procriação. Recomendava-se ainda o cuidado com os esportes, as danças e os bares dos homens, vistos como divertimentos que estimulavam o orgulho, os baixos instintos, o instinto irracional da aposta e o regozijo impulsivo da vida, pois a felicidade estaria no reino vindouro de Deus. No ordenamento da ética dos protestantes puritanos, não era lícito compartilhar as festividades de Natal nem as artes religiosas espontâneas: o teatro, com o seu apelo erótico e o vestuário sem decência, era veemente condenado. Havia, desse modo, na ética protestante, um processo de uniformidade da vida edificado sobre o repúdio à “idolatria da carne” (FREITAS JÚNIOR, 2010, p. 19)

Na doutrina assembleiana o batismo se dá por imersão, a partir dos 12 anos de idade esta prática é justificada pela razão, pois é a idade mínima em que se considera que a pessoa já pode decidir se quer seguir aquela religião ou não. Tomam a Santa Ceia todo mês, esse ritual é praticado por todos os que são batizados, os que ainda não se batizaram, não ceiam, isto em memória do corpo e do sangue de Cristo. Os pastores ministram os cultos trajados de paletó e gravata, a celebração é envolta por louvores direcionados a Deus e a pregação embasada na Bíblia. São adeptos a prática do jejum e a contribuição do dízimo. Cumprimentam-se com a expressão “A paz do Senhor!” e o outro responde “Amém!”, que significa

¹⁶ REGISTRO da Secretaria da Igreja Evangélica Assembléia de Deus da cidade de Uiraúna - PB. (s.n) (s.d).

“Assim seja”. Também se referem um ao outro como “Irmão”, e andam sempre com a Bíblia, o que é um sinal de pertencimento ao protestantismo.

A Assembléia de Deus é representada pelas cores azul e branco, possui um púlpito para a pregação e bancos para a acomodação dos fiéis. Realizam Culto de Missões, onde instigam os fiéis a levar a mensagem da Bíblia a todo o mundo; Culto de Doutrina, onde são ensinados os usos e costumes da igreja; Culto de Santa Ceia, onde é celebrada a memória do corpo e do sangue de cristo; Culto da Mocidade, celebrada pelos jovens; Culto das Senhoras, celebrada pelas Senhoras; e Culto de Pregação, leitura da Bíblia. Durante os cultos, primeiramente são cantados hinos da Harpa Cristã, o hinário dos evangélicos, depois os conjuntos de louvores cantam, após o momento de louvor dá-se início a pregação, por último é feito o convite à conversão. Nesse momento, as pessoas que sentirem o desejo de aceitar a religião evangélica devem levantar a mão direita em sinal de confirmação, para que seja feita a oração e a pessoa passe a ser congregado da igreja, pois só se torna membro após o batismo.

Os fiéis aceitam que devem cumprir os ensinamentos eclesiásticos para que se libertem do pecado e não pratiquem as coisas que a Bíblia condena. Acreditam que precisam buscar diariamente a santificação, de acordo com a sua doutrina.

Era uma religião deveras contrastante em meio ao que a sociedade uiraunense estava acostumada a ter, visto que tinham muito respeito pela fé católica e pelo seu representante, o padre. Embora a instalação da Igreja Evangélica tenha sido em volta de rejeições e conflitos, ainda assim, de início houve umas poucas pessoas que ouviram e aceitaram a nova doutrina.

Durante os anos 1970, a Assembléia de Deus em Uiraúna manteve um padrão igualitário de membros, foi um período de muita dificuldade de aceitação, por isso houve poucas conversões. Na direção da igreja passaram alguns pastores que contribuíram para o seu fortalecimento nesta terra.

Não podemos deixar de reconhecer os trabalhos implementados pelos Obreiros colocados por Deus para pastorear a igreja, em meio as ameaças e perseguições eles doaram as suas vidas para atravessar a Macedônia, propagando o evangelho e preservando a identidade da Assembléia de Deus.¹⁷

¹⁷ REGISTRO da Secretaria da Igreja Evangélica Assembléia de Deus da cidade de Uiraúna - PB.
(s.n) (s.d)

É importante destacar que esses pastores são enviados às igrejas do sertão pela Igreja Matriz, com Templo Central na capital João Pessoa, onde a maioria deles são trocados de pastoreio, ou seja, são mudados de cidades num breve espaço de tempo. Como essas mudanças são decididas pela Matriz, o trabalho de evangelização vai se tornando mais dificultoso, a concretização da obra e também a construção da sua identidade e o vínculo fraternal para com os membros da sua igreja muitas vezes são quebrados por conta dessas rupturas. Quanto mais tempo um pastor ficar numa determinada igreja, mas fácil será manter vínculos com os fiéis.

Em 1975, o Pr. Cosmo Augustinho assumiu a direção da Assembléia de Deus em Uiraúna. De 1976 a 1977, foi a vez do Pr. Raimundo Edson Carloto. No ano de 1978, o pastor nomeado para dirigir a igreja foi o Pr. Ivanildo Paulo dos Santos. O Pr. José Jerônimo dos Santos, dirige a igreja de 1979 a 1980.

A partir dos anos 1980, a Igreja Evangélica começa a prosperar, mas de maneira lenta, isto porque a população uiraunense permanecia firme na fé catolicista, pois o papel que a Igreja Católica desempenhou diante da chegada dos protestantes, foi fortalecer o seu discurso de uma terra sacerdotal, abençoada por Deus, para que os seus fiéis não acreditassem nos ensinamentos evangélicos e assim permanecessem firmes na doutrina católica. Mas, mesmo com poucos membros, a Igreja Evangélica teve paciência de continuar ensinando a sua doutrina.

Na metade dos anos 80, o número de conversões começa a dar resultados. De 1981 a 1983, a direção ficou por conta do Pr. José Manoel de Oliveira. Em 1984, foi a vez do Pr. José Inácio e em seguida o Pr. Francisco Avelino Rodrigues.



Imagem 18- Pr. Francisco Avelino Rodrigues.

O Pr. Francisco Alvelino Rodrigues, começou sua obra em Uiraúna a partir de 1984, sendo testemunho de várias conversões. A igreja continuava na mesma localização, apesar de que estava ficando cada vez mais sem espaço devido o número de pessoas que estavam se convertendo a religião evangélica. Neste tempo já havia um número considerável de membros, com isso, foram fundados conjuntos para que cantassem louvores direcionados à Deus durante a celebração do culto. O conjunto infantil recebeu o nome de “Estrela da Manhã”, o conjunto dos jovens, que eles chamam de mocidade, recebeu o nome de “Rosa de Saron”. Esses nomes são expressões bíblicas que retratam o evangelho de Jesus.

No início da década de 90, na direção desse mesmo pastor, a igreja já contava com aproximadamente 25 membros. Arquivos da AD mostram alguns nomes como, Alzenir Maria Nunes da Silva, Antônio Paulo, Edilson José Soares, Espedito Alexandre, Francisca Dantas, Francisca de Lima Machado, Isaias Lopes de Sousa, Jane Cristina Machado, José Oliveira da Silva, Josefa Maria Soares, Luiza Maria de Andrade, Maria de Fátima Araújo de Oliveira, Maria Francisca de Sousa Soares, Rita de Oliveira da Silva. Representando a mocidade estavam Antônio Lisboa, Delys Cristina Soares, Edgerlane Maria Soares, Francisca Rodrigues, Joanismar Sobreira de Lima, Júnior Pires, Raimundo Gonçalves, Ricardo Aragão, Vanderlúcia, entre outros.



Imagem 19- Comemoração dos 21 anos da Assembléia de Deus em Uiraúna, administrada pelo Pr. Francisco Alvelino Rodrigues, no 1º templo, em 1991.

Existem algumas possibilidades que nos fazem compreender o que gerou o crescimento da totalidade dos membros da Igreja Evangélica. Uma delas é a maneira como abordavam os temas bíblicos em suas pregações causando impacto e fazendo as pessoas acreditarem no que estavam dizendo, como por exemplo, a esperança da segunda volta de Jesus, acontecimento chamado de arrebatamento, contido na Bíblia, o qual explica que o próprio Jesus fez uma promessa de voltar ao mundo para buscar os que seguirem e obedecerem a sua palavra, tendo como recompensa o lugar de paz e felicidade, o céu. Os que já tivessem descansado em Cristo, ou seja, os que já tivessem morrido fiéis a doutrina cristã, seriam ressuscitados para viverem juntos no paraíso, mas para isso era necessário deixar os costumes católicos, como adorar santos, rezar o terço, participar das missas, e deviam renunciar “as coisas do mundo”, como os evangélicos nomeiam as músicas seculares, a bebida, o sexo feito fora do casamento, etc. Os evangélicos justificavam que esses ensinamentos e essas práticas iam contra a Bíblia e quem praticasse estaria pecando. Para eles, somente os que seguissem na doutrina protestante seriam salvos.

“Para muitos, a pregação da salvação era urgente; devia ser feita antes da segunda vinda de Cristo [...]” (MENDONÇA, 2008, p. 95), pois Jesus afirmou que ninguém, nem mesmo ele, saberia o dia e a hora em que viria arrebatá-los os seus fiéis, somente Deus. Por isso a questão da preparação da alma para descansar no paraíso se tornou uma missão essencial para os que criam, visto que não saberiam quando seria a sua volta, era preciso pensar na vida no além.

A esperança na ressurreição dos mortos apresenta a forma básica da esperança na imortalidade; daí surge no Novo Testamento, não propriamente como idéia complementar de uma imortalidade da alma, antecedente e dela independente, mas como a doutrina essencial sobre o destino do homem (RATZINGER, 1970, p. 300-301).

Veyne (2011) relata que a salvação da alma era a principal preocupação de todo cristão, e isso as vezes trazia desconforto. “[...] o medo da morte e o desejo de eternidade podem dar impulsos esporádicos de angústias ou de desejo de crer, mas que raramente chegam a levar a uma mudança de vida [...]” (VEYNE, 2011, p. 47). Muitas pessoas, devido ao receio do além, se convertiam ao cristianismo até na hora da morte. Acreditavam que mesmo a conversão tendo sido tardia, apenas o ato de confessar que aceitavam Cristo, garantiria morada no paraíso. Os protestantes, com

seu discurso de “religião verdadeira”, passaram a buscar a conversão das pessoas seguindo esse mesmo exemplo, de que era necessário aceitar o “verdadeiro Jesus”, para alcançar a salvação.

Outra maneira de entender o crescimento evangélico é o Momento de Conversão, convite realizado no final do culto às pessoas que querem se tornar protestantes. Para este momento de conversão são cantados louvores que trazem mensagens de esperança, felicidade, o amor de Jesus, a salvação da alma, a morada eterna no céu, entre outras. Lembrando que o discurso protestante é embasado na conquista pela salvação, que só pode ser obtida individualmente, através das obras e obediências às doutrinas bíblicas, e aquele que não cumprir tais doutrinas não poderá ser salvo, por se considerar que vivem no pecado. Este discurso é bem notado nesta canção abaixo, em que destaca a preocupação do futuro da alma das pessoas que não aceitarem a conversão, onde, deve se converter a Cristo e praticar suas doutrinas para que a alma seja purificada e digna de receber a salvação.

A Última Hora
(Harpa Cristã – 570)¹⁸

Ao findar o labor desta vida
Quando a morte a teu lado chegar,
Que destino há de ter a tua alma?
Qual será no futuro teu lar?

Coro
Meu amigo, hoje tu tens a escolha:
Vida ou morte qual vais aceitar?
Amanhã pode ser muito tarde:
Hoje Cristo te quer libertar.

Tu procuras a paz neste mundo,
Em prazeres que passam em vão.
Mas, na última hora da vida,
Eles não mais te satisfarão.

Por acaso tu riste, ó amigo,
Quando ouviste falar de Jesus?
Mas somente Jesus pode dar-te
Salvação pela morte na cruz.

Tens manchada tua alma e não podes
Contemplar o semblante de Deus:

¹⁸ A Harpa Cristã é o hinário das Assembléias de Deus no Brasil lançada em 1922, com 640 hinos. Criada com o intuito de enlevar o cântico congregacional e proporcionar o louvor a Deus em diversas liturgias da igreja.

Só os crentes de corações limpos
Poderão ter o gozo nos céus.

Se decides deixar teus pecados,
E entregar tua vida a Jesus,
Trilharás, sim, na última hora
Um caminho brilhante de luz.

Outro louvor cantado no momento de conversão mostra a transformação do pecador quando “aceita a Cristo”, a alegria e a paz da alma do convertido.

Viverei e Viverás
(Grupo Nova Dimensão)¹⁹

No momento em que aceitei ao meu Jesus
Minha vida logo se modificou,
Encontrei a paz, encontrei o amor,
E hoje já não tenho mais rancor.
Aprendi amar o próximo também,
Perdoar aquele que me ofendeu,
Deus ama você, eu amo também,
Por isso é que eu estou sempre a cantar, a cantar.

Estarás com Cristo meu Senhor sempre a andar,
Com Cristo eu aprendi a perdoar,
Com Cristo para sempre viverei, viverás.
E você que anda neste mundo sem razão,
Aprenda a perdoar o seu irmão,
Viverei, viverás.

Várias músicas que abordam estes mesmos temas também são cantadas no momento de conversão, no intuito de conseguir emocionar as pessoas com as mensagens de salvação e redenção, para que assim elas se convertam ao protestantismo.

A Assembléia de Deus em Uiraúna continuou progredindo durante a década de 90. O Pr. Francisco Alvelino Rodrigues, esteve na direção até o ano de 1994, completando dez anos de obra na igreja desta cidade, sendo substituído pelo Pr. David Pereira de Araújo. Neste período, o número de conversões foi aumentado e formando mais membros. Visto que já tinham o conjunto das crianças e o da mocidade, no ano de 1995, formaram o conjunto das Senhoras, que recebeu o nome de “Brilho Pentecostal”.

UNIVERSIDADE FEDERAL
DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
BIBLIOTECA SETORIAL
CAJAZEIRAS - PARAIBA

¹⁹ Composição de Ronaldo André, vocalista do Grupo Nova Dimensão, lançada em 1988.



Imagem 20- Pr. David Pereira de Araújo.



Imagem 21- Formação do Conjunto das Senhoras, Brilho Pentecostal, em 1995.

A Igreja pequena não acomodava mais seus membros, surgindo assim a necessidade e o desejo de se construir um templo maior. Esse desejo se concretizou no dia 1 de julho de 1997, quando houve o primeiro culto no novo templo, localizado na Rua Francisco Xavier de Oliveira, no Bairro Garrafão, com um espaço bem mais amplo. Também foi construída uma residência para os pastores que forem enviados para expandir o evangelho nesta cidade, chamada de Casa Pastoral, que está localizada próxima a Igreja Evangélica, na Rua José Gomes de

Galiza. Após a mudança para o novo templo, os fiéis estavam mais confortáveis para realizarem os cultos e conquistarem mais conversões.



Imagem 22- Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Uiraúna.



Imagem 23- Púlpito do Templo atual, inaugurado em 1997.

No ano de 1999, foi formado um conjunto eletrônico (banda de música), pelos jovens: Edilson José Soares Filho (Edilsinho), Guitarra e Voz; Etelânio José Soares (Teté), Contrabaixo e Voz; e Cleodomar Vieira, Bateria e Voz. O conjunto foi

nomeado “Grupo Ágape”. Atualmente não está em atividade, mas foi de grande contribuição para as práticas de louvores da igreja.

Em 2000, foi realizado o primeiro COMADU (Congresso da Mocidade da Assembléia de Deus de Uiraúna), que tinha como Presidente o jovem Joanismar Sobreira de Lima. Este congresso contou com três dias de duração. Teve a participação de vários jovens e pastores da Assembléia de Deus de todo o Estado, inclusive de pessoas de outras denominações. Foi um dos maiores eventos realizados por esta igreja, que resultou em muitas conversões e batismos no Espírito Santo, intensificando o movimento pentecostal.

Os anos 2000 marcam uma nova fase para a Assembléia de Deus em Uiraúna. Trinta anos após a sua instalação, a igreja já possuía um Templo maior, uma Casa Pastoral, membros batizados e consolidados na formação evangélica, o Congresso da mocidade (COMADU) e os conjuntos para cantar louvores durante os cultos.



Imagem 24- Conjunto da Mocidade, Rosa de Saron, nos anos 2000.

O Pr. David Pereira de Araújo, permaneceu à frente da direção da igreja até 05 de agosto de 2000. Neste tempo, passaram pela direção da Igreja o Pr. Isaias Adelino Alves, de 2000 a 2002; o Pr. Manoel Nóbrega Fernandes, de 2002 a 2003; o Pr. Luiz Gonzaga e Silva, de 2003 a 2004; o Pr. José Manoel de Oliveira, 2004; o Pr. Josival Missias de Brito, de 2004 a 2005, e ainda, o Pr. José João da Silva, o Pr. Luis Derço Santiago, o Pr. Espedito Morato, e o Pr. Francisco Francelino.

A Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Uiraúna, hoje celebra seus 44 anos de permanência nesta cidade. Pelas dificuldades enfrentadas, continuar firme e perceber o crescimento da sua igreja é uma realização de vitória para os protestantes.

Hoje a igreja vive novos Horizontes, com perspectivas promissoras, todavia reconhecemos que este crescimento consiste na somatória de cada obreiro que prestaram valiosos trabalhos a frente da igreja Assembléia de Deus, contribuindo para o fortalecimento do evangelho de poder de Cristo Jesus.²⁰

Desde 2012, a igreja está sendo dirigida pelo Pr. Ronaldo Inácio dos Santos Pereira. Por causa das várias conversões ocorridas durante os anos, possui aproximadamente 300 membros e congregados.



Imagem 25- Pr. Ronaldo Inácio dos Santos Pereira.

O conjunto da mocidade “Rosa de Saron” é formado por 50 jovens, o “Brilho Pentecostal” é formado por 30 Senhoras, e o conjunto “Estrela da Manhã” contém 30 crianças. A mocidade se empenha em cada ano realizar o COMADU, que é amplamente divulgado para que o evento proporcione mais conversões.

²⁰ *Ibid.*



Imagem 26- Conjunto das Senhoras, Brilho Pentecostal, atualmente.



Imagem 27- Conjunto da Mocidade, Rosa de Saron, atualmente.

É certo que a população uiraunense ainda é fortalecida pelo discurso de “Terra dos Sacerdotes”, onde, a religião católica se faz completamente predominante. Mas, é de se considerar o trabalho que os evangélicos realizaram nesta cidade, pois em meio a tantas dificuldades e provações, foram firmes, seguiram em frente, até conquistarem definitivamente seu espaço nesta terra.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa desenvolvida, podemos compreender que a religiosidade, qualquer que seja, está intimamente ligada ao ser humano, na busca pelo bem estar comunitário e a salvação da alma. É um campo de pesquisa bem extenso que proporciona análises sobre o comportamento do homem diante a sua crença.

A fé na religião católica é mais intensificada nas cidades sertanejas do Nordeste, onde as famílias devotam muito apreço ao padre e aos próprios sacramentos da Igreja, o que não significa que nas outras regiões do país o catolicismo seja menos praticado. O Brasil é um país de forte tradição católica, e essa influência se deu desde os primeiros vínculos, quando os portugueses aqui chegaram no século XVI, trazendo a sua cultura e religião. Por esta razão, é significativa a abordagem que trate da inserção do protestantismo nos sertões nordestinos, principalmente no sertão paraibano, pois se trata de doutrinas, comportamentos e crenças extremamente distintas.

Conforme vimos no decorrer deste estudo, a cidade de Uiraúna foi construída através de um discurso que a classifica como "Terra dos Sacerdotes". Essa população atribuiu ao longo dos anos um contexto religioso, cultural, e familiar, permeados em comportamentos e relações que tentam manter sólidas as representações catolicistas que firmaram esta sociedade.

Os uiraunenses procuram esclarecer que esta cidade obtém essa identificação mediante o imenso número de jovens terem se formado ao consagrado sacerdócio. (...) um considerado número de padres uiraunenses de outrora advinha dentre outros argumentos, do "valor" que os pais de família projetavam na figura do padre. (SILVA, 2011, p. 72)

Por outro lado, o protestantismo penetrou no Brasil de maneira válida, embora tenha levado algum tempo para que a população se acostumasse e aceitasse as novas doutrinas. Através dos missionários que se encorajaram em levar os ensinamentos bíblicos até nas comunidades mais escassas, os evangélicos conquistaram o que pode se considerar um êxito espinhoso, pois não foi fácil se deparar com afrontas e perseguições, e algumas vezes até por meio da negação de alimentos e água para a manutenção da energia corporal. Ainda assim, continuaram

com o processo de evangelização até se firmarem em todo o Brasil, e principalmente nos sertões nordestino.

Quando chegaram os primeiros protestantes em Uiraúna, com a Igreja Evangélica Assembléia de Deus, a cidade já estava consolidada com seu discurso catolicista, o que resultou em uma difícil aceitação à nova igreja que se instalava. Nos primeiros anos quase não houve conversões, mas no decorrer do tempo, ela conseguiu um número considerável de membros e conseguiu se fixar e permanecer nesta sociedade.

Contudo, percebemos que a análise histórica sobre a inserção do cristianismo, tanto católico quanto protestante, em todo território brasileiro, e também a abordagem religiosa na cidade de uiraúna, nos possibilita uma reflexão sobre a religiosidade como um fator determinante da fé pela busca da salvação da alma, ou como um fator cultural e social de organização humana, onde todo indivíduo desenvolve a sua crença de acordo com o que é imposto pela sua comunidade.

Ao chegar na etapa final deste estudo, atribui-se que a pesquisa histórica nos possibilita várias análises para que se possa identificar os vestígios históricos das temáticas que nos dispusemos a estudar. A religiosidade é um campo de pesquisa vasto, com várias vertentes de interpretações, ainda mais se tratando do sertão nordestino, que traz todo um embate entre católicos e protestantes.

Através desta discussão, esperamos que possibilite outras leituras, interpretações, questionamentos e posições, não só da religiosidade cristã na cidade de Uiraúna, mas em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

- ADPB em revista. Guia dos 95 anos. ADPB em revista, João Pessoa, a. 5, n. 24, p. 13-14, 2013.
- ANJOS, Maria de Lourdes Porfirio Ramos Trindade dos; CARVALHO, Carlos Henrique de. Católicos e Protestantes no Nordeste Brasileiro no Século XX: A Educação em Questão. **SAECULUM - Revista de História**. João Pessoa, n. 22, p. 51-68, jan./jun. 2010.
- BERG, David. **Daniel Berg Enviado por Deus**. Rio de Janeiro: CPAD, 1995.
- BOFF, Clódovis. **Comunidade Eclesial, comunidade Política: Ensaio de eclesiologia política**. Petrópolis: Vozes, 1978.
- CAIRNS, Earle E. **O Cristianismo Através dos Séculos: Uma História da Igreja Cristã**. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.
- CÂMARA, Epaminôndas. **Evolução do Catolicismo na Paraíba**. Campina Grande: Edições Caravelas, 2000.
- CAVALCANTI, Alberes de Siqueira. Currículo e Diversidade Cultural: uma abordagem a partir do Ensino Religioso nas escolas públicas. **FUNDAMENTO - Rev. de Pesquisa em Filosofia**, Maranhão, v. 1, n. 3, p. 172-186, maio – ago, 2011.
- CAVALCANTI, H. B. O Projeto Missionário Protestante no Brasil do século 19: Comparando a Experiência Presbiteriana e Batista. In: **REVER**, São Paulo, n. 4, p. 61-93, 2001.
- DELUMEAU, Jean. **Nascimento e afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.
- DIAS, Roberto Barros. **“Deus e a Pátria”: Igreja e Estado no processo de Romanização na Paraíba (1894-1930)**. Dissertação apresentada ao Mestrado em História, da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.
- FERREIRA, Valdinei Aparecido. **O Protestantismo na atualidade**. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/059/59ferreira.htm> Acesso em: 24 de outubro de 2013.
- FERNANDES, Durval. Monsenhor Manoel Vieira. **Revista Uiraúna**, Uiraúna, v. 1, n. 1, p. 18-19, 2003.
- FERNANDES, João Bosco. O Padre Anacleto Notícia Biográfica. **Revista Uiraúna**, Uiraúna, v. 1, n. 1, p. 17, 2003.

_____. "Padre França: O Fundador". **Revista Uiraúna**, Uiraúna, v. 1, n. 1, p. 16, 2003.

FEUERBACH, Ludwig. **A Essência do Cristianismo**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2007.

FONTELES, Maria da Graças Sá Roriz. Inserção do Protestantismo no Brasil: Um olhar contemporâneo. **Ciências da Religião – História e Sociedade**, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 174-188, 2009.

FREITAS JÚNIOR, Cleófas Lima Alves de. A Inserção do discurso protestante em Campina Grande (1901-1930): Uma introdução. In: **I COLÓQUIO INTERNACIONAL DE HISTÓRIA: SOCIEDADE, NATUREZA E CULTURA – ST**, 14., 2008, Campina Grande, p. 1-11.

_____. **As Práticas e Representações Femininas No Protestantismo de Campina Grande: A Igreja Evangélica Congregacional (1927-1960)**. Dissertação apresentada ao Mestrado em História da Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

GABRIEL, Pedro. História Pentecostal – Cícero Canuto de Lima. Disponível em: <http://folhaassembleiana.blogspot.com.br/2010/04/historia-pentecostal-cicero-canuto-de.html> Acesso em: 22 de março de 2014.

HERMANN, Jacqueline. História das religiões e religiosidades. In: VAINFAS, Ronaldo, CARDOSO, Ciro Flamarion (org.). **Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997. p. 329-352.

HOFFNER, Joseph. **Cristianismo e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1970.

KNIGHT, A; ANGLIN, W. **História do Cristianismo: Dos apóstolos do Senhor Jesus ao século XX**. 2. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1983.

MADURO, Otto. **Religião e luta de classes**. 2º ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. **O Celeste Porvir: A Inserção do Protestantismo no Brasil**. 3. Ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

MENDONÇA, Antonio Gouvêa. Protestantismo no Brasil: Um caso de religião e cultura. **REVISTA USP**, São Paulo, n. 74, p. 160-173, 2007

_____. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. **REVISTA USP**, São Paulo, n. 67, p. 48-67, 2005.

PAGOTTO, Aldo. Homília do Arcebispo da Paraíba: Dom Aldo falou dos grandes valores de Monsenhor Vieira. **Revista Uiraúna**, Uiraúna, 5 ed. p. 49-50, 2007.

PEREIRA, Gleison Elias. Série Heróis da Fé: Isabela Silva e Antônio Petronilo dos Santos. Disponível em: <http://gleisonelias.blogspot.com.br/2008/05/srie-heris-da-f-isabela-silva-e-antonio.html>. Acesso em: 22 de março de 2014.

PINHEIRO, Elias Oliveira. **Para além do proselitismo protestante: as mudanças causadas na configuração do campo religioso brasileiro durante as atividades protestantes no Brasil (1850-1900)**. Universidade Estadual de Goiás UEG, 2005.

PRODUÇÕES, JI. Biografia Pastor José Carlos de Lima. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=DQq6QN2GgQM#aid=P-olSdoop2w>. Acesso em: 22 de março de 2014.

_____. **História das Assembléias de Deus no Brasil**. Disponível em: <http://adpb.com.br/portal/nossa-historia/> Acesso em: 25 de julho de 2013.

RATZINGER, Joseph. **Introdução ao Cristianismo: Preleções sobre o Símbolo Apostólico**. São Paulo: Herder, 1970.

REIS, José Carlos. **História e Teoria: Historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.

REGISTRO da Secretaria da Igreja Evangélica Assembléia de Deus da cidade de Uiraúna - PB. (s.n) (s.d).

REVISTA UIRAÚNA. Pedra Fundamental de Uiraúna. REVISTA UIRAÚNA, Uiraúna, 02 dez, 2003, p. 02.

REVISTA UIRAÚNA. Pe. Domingos Cleides Claudino. REVISTA UIRAÚNA, Uiraúna, 02 dez, 2003, p. 20-21.

SANTOS, João Marcos Leitão. **Protestantismo e Estado Novo**. II Seminário Nacional Fontes Documentais e Pesquisa Histórica: Sociedade e Cultura, 2011.

SERRATH, P. O. M. Negociação, ajuste e exploração colonial no Atlântico português (1640-1808). **ANPUH – XXV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA**, Fortaleza, p. 1-11, 2009.

SILVA, Josenildo José da. **A Propagação do Cristianismo Protestante no Sertão Paraibano entre 1890 e 1930**. 2012. 57 f. (Trabalho de conclusão de curso) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2012.

SILVA, Maria dos Remédios da. **Uiraúna, “Terra dos sacerdotes e dos músicos”:** **discursos e representações**. Monografia (Especialização em História do Semiárido Nordeste) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2011.

SILVA NETO, Antônio Batista. Emancipação Política. **Revista Uiraúna**, Uiraúna: v. 1, n. 1, p. 03-04, 2003.

SILVA NETO, Antônio Batista. Uma referência aos Padres de Uiraúna. **Revista Uiraúna**, Uiraúna, v. 1, n. 1, p. 13-15, 2003.

SIMÕES, Daniel Soares. **O Rebanho de Pedro e os filhos de Lutero: O Pe. Júlio Maria de Lombaerde e a Polêmica Antiprotestante no Brasil**. Dissertação a apresentada ao Mestrado em História da, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008.

VEYNE, Paul. **Quando Nosso Mundo Se Tornou Cristão (312-394)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

VINGREN, Ivar. **O diário do pioneiro Gunnar Vingren**. Rio de Janeiro: CPAD, 1982.

WATANABE, Tiago Hideo Barbosa. Caminhos e Histórias: A Historiografia do Protestantismo na Igreja Presbiteriana do Brasil. **REVER**, São Paulo, n. 1, p. 15-30, 2005.

_____, Tiago Hideo Barbosa. A Construção da Diferença no Protestantismo Brasileiro. **Revista Aulas**, São Paulo, n.4, p. 1-21, 2007.